



AGOSTO

# Revista Feminina

ANNO XV  
S. PAULO

NUMERO 171  
Preço 2\$000



PARA  
VOSSOS  
FILHOS...

QUE DESEJAES VER SEI: PRE FORTES,  
RISONHOS DA VIDA — O ALIMENTO  
INDICADO. E, O QUE TRAZ A MARCA

## VIGOR

Compreendendo estas quatro excellentes qualidades: LEITE CONDENSADO  
— LEITE HYGIENISADO — LEITE EM PO — CREME.

Peçicos para fornecimento a domicilio à

S. A. Fabrica de Productos Alimenticios "VIGOR"

RUA JCAQUIM CARLOS N. 148

Telephone: 9 1742 e 9-1839

SÃO PAULO

# -Este é o meu tio "Carambã"

"O MANO mais velho do papae, informa Stellinha, é a pessoa mais sympathica da familia; franco, amavel e com o coração maior que a sua fazenda de café. De vez em quando vem á cidade descansar dos trabalhos do campo. E' alegre, folião e generoso. Naturalmente elle não se chama "Carambã"; o seu nome é Mathias; mas nós lhe puzemos esse appellido porque, sempre que alguma o satisfaz o: surprehende, elle exclama com o seu vozeirão de homem do campo: Carambã!"



O TIO CARAMBÃ vende saúde. Entretanto, ás vezes, acontece, nas suas vindas á cidade, exceder-se no fumo e no alcool, passar noites em claro a divertir-se com amigos e o resultado é, pela manhã, uma dôr de cabeça e um mal estar de todos os diabos.

O tio não se impressiona; é que elle já conhece o remedio infallivel para o mal; dois comprimidos de

## CAFIASPIRINA

e em cinco minutos . . . Carambã! eil-o alegre e lepido como um passarinho!

Por isso, sempre que vem á cidade, traz consigo um tubo do excellente remedio e em casa tem sempre uns dois ou tres mais, para attender ao pessoal da fazenda. No meu "rancho," costuma elle dizer, primeiro o pão e depois a Cafiaspirina.

E' que o tio Carambã sabe muito bem que nada de melhor existe contra as dôres de cabeça, de dentes e de ouvido; neuralgias e reumatismos. Este remedio allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.



A proxima apresentação que a Vossa Senhorias fará a sympathica Stellinha é de um personagem interessantissimo, o Sr. Medeiros, noivo de sua mana, politico, literato, orador, etc. etc. Não deixem de tratar relações com elle.

# Para nossas assignantes

## REVISTA FEMININA

FUNDADA EM 1914 POR  
VIRGÍLIA DE SOUZA SALLES  
PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção: R. Barão de Itapetininga 18, sobre-loja

Telephone: 4-6659

SÃO PAULO

### EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS	Um anno . . . . .	24\$000
	Com registro. . . . .	30\$000
	Estrangeiro . . . . .	40\$000

As assignaturas podem ser tomadas em qualquer mez, terminando um anno depois no mez correspondente, sendo o seu pagamento feito, adequadamente, ou á redacção, ou ás nossas Embaixatizes, para isso devidamente autorizadas.

**CORRESPONDENCIA** Toda e qualquer correspondencia assim como a remessa de dinheiro em vale postal ou carta registrada com valor declarado, devem ser endereçadas á Secretaria da Revista, Av. Irlina de Souza Salles.

### TABELLA DE PREÇOS DE ANUNCIOS E PUBLICAÇÕES

<b>Secção de annuncios:</b>	<b>Preço por vez</b>
1 pagina . . . . .	300\$000
1/2 " . . . . .	150\$000
1/4 " . . . . .	75\$000
1/8 " . . . . .	40\$000
<b>Secção "Jardim Fechado" e "Vida Fen nina":</b>	
1 pagina . . . . .	360\$000
1/2 " . . . . .	190\$000
1/4 " . . . . .	100\$000
1/8 " . . . . .	60\$000
<b>Texto:</b>	
1 pagina . . . . .	500\$000
1/2 " . . . . .	300\$000
1/4 " . . . . .	180\$000
1/8 " . . . . .	100\$000

Annuncios em tricromia só aceitamos em pagina inteira, cujo preço é 700\$000.

### SECÇÃO DE ENCOMENDAS E INFORMAÇÕES

Unicamente as nossas leitoras, gosará das regalias que lhes offerecemos com esta secção. Toda e qua quer encomenda de compra nest capital deverá vir acompanhada da respectiva importancia (em vale postal ou carta registrada com valor declarado). Quando feita por intermedio das nossas Embaixatizes, o pagamento poderá ser feito após a entrega da encomenda. Todos os pedidos de informações devem vir acompanhados do selo para a resposta. Chamamos a attenção das leitoras para a noticia que em outra parte inserimos sobre as vantagens da secção de compras e remessas.

**ASSIGNATURAS VENCIDAS** A's assignantes cujos prazos estiverem vencidos, pedimos encarecidamente, para regularidade da remessa da Revista, reformar suas assignaturas dentro do menor tempo possivel. Outrosim, caso mudem de residencia, participar-nos com brevidade o seu novo endereço.

### O NOSSO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E REMESSAS

Continua á disposição das nossas leitoras o nosso departamento de compras e remessas de qualquer objecto, dentro do mais breve prazo possivel. Toda correspondencia que com este serviço se relacione, deve ser dirigida ao seguinte endereço: "Revista Feminina" — Secção de compras — Rua Barão de Itapetininga, 18. S. Paulo.

Nunca pensamos, ao crearmos, em boa hora, esta secção, que ella fosse prestar tantos e inumeros serviços ás nossas leitoras de todo Brasil. Com effeito, raro é o dia em que ao nosso departamento de compras e remessas não cheguem dezenas de encomendas de toda especie, quer sejam de perfumarias, ou de armario, quer de medicamentos ou brinquedos, ou objectos de arte.

# SEIOS

DESENVOLVIMENTOS, FORTIFICADOS e AFORMOSEADOS, com A PAS-

TA RUSSA do DOUTOR G. RICALBAL. O unico REMEDIO que em menos de dois mezes assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saude da MULHER. "Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa".

Encontra-se á venda nas principais PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de uma Caixa 12\$000; pelo Correio, registrada, 15\$000. Pedidos á redacção da Revista Feminina rua Barão Itapetininga, 18 São Paulo.

ANDAR 13º PRAT. e  
EST. 19 No da ORD.

## As memórias de Anna Pawlcva

Auto-biographia de uma bailarina

A minha fama na Europa era, enfim, um facto; por isso volvi o olhar para as outras partes do velho e novo mundo. O Oriente me havia sempre seduzido. Constituiu uma das minhas maiores ambições subjugar o Oriente com a minha arte; provar o seu poder sobre povos diversos de raça e de côr.

A differença de indole do meu publico interessou-me sempre" mesmo em muitas noites seguidas. Do mesmo modo achei uma grande differença entre o publico da China e o do Japão. Na China tive a surpresa de ver nos theatros, aparentemente frequentados, somente europeus; no Japão, pelo contrario, é raro encontrar-se uma unica cara branca.

Uma das mais extranhas sensações que ali senti, foi bailar deante de 3.000 japonezes, que se achavam sentados no chão fumando seguidamente cigarros. A atmosphera foi ficando aos poucos densa, embaciada de fumaça de um tom azul, e eu tinha a impressão de estar dansando em sonho.

Em Tokio, um dos espectadores mais assíduos era um irmão do governador da cidade. O seu esauceiro, filho de Cambridge, me disse que elle era um apaixonado musicista. A sua residencia foi posta á minha disposição; em troca o meu director de orchestra, Theodoro Stier, offereceu-me os seus prestimos na organização de uma banda, de que esteve elle tratando.

Nessa magnifica residencia, tive o prazer de visitar a esplendida sala dos concertos e fiquei surpresa da maneira ideal por que era construida e de encontrar ali dous maravilhosos pianos Steinway e uma rica bibliotheca musical. Qual não foi a minha desolação, quando um anno depois da minha visita, soube que aquella casa fôra destruida pelo terrivel terremoto que devastou aquella paiz.

O irmão do governador, que havia muito viajado pelo occidente, me interrogou muito sobre as origens, as leis e os costumes da nossa civilização, interessando-se pelas minhas informações. Se bem que a maior parte dos nossos usos fossem diametralmente oppostos aos orientaes, e frequentemente o divertissem ou o indispuzessem elle foi sempre de uma requintada cortezia.

E' uma nota dominante que observei em todas as viagens que fiz através do paiz dos chrysanthemos.

E creio que qualquer filho do Japão se castigaria com o "Harakiri", se soubesse que, ainda mesmo levemente, alguém o suspcitassem de des-



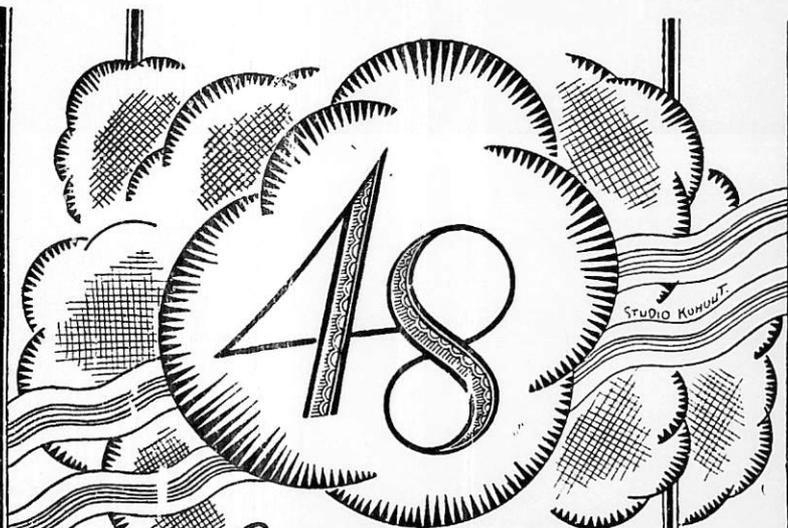
EM LOGAR DE EMPLASTRO

usem Balsamo

SANTA HELENA

Pelo seu forte poder de penetração e pela sua acção energica e immediata o Balsamo "Santa Helena" penetra rapidamente na profundidade dos tecidos onde a dôr está localisada, eliminando-a, após as primeiras fricções.





Quarenta e oito, mas podem  
ser muito mais, quem sabe ao  
caso certo? Mas que sejam só 48...

Pois em 48 momentos de aflicção  
pode contar com o auxílio de um  
amigo fiel que infallivelmente sal-  
va a situação. Uma queimadu-  
ra, um golpe, uma picada, uma  
inflamação - em fim qualquer  
accidente que prejudique a pelle,  
confie no "Aristolino". E para  
lavar a cabeça, para a barba  
ou para o banho elle age de uma  
maneira maravilhosa como per-  
feito antiseptico que é.

DISPONHA DAS 48 APPLICAÇÕES DO

**ARISTOLINO**

UM SABÃO QUE É UM REMEDIO —  
— UM REMEDIO QUE É UM SABÃO

Que contraste quando cheguei a Nova York! cortez com um estrangeiro.

O meu programma na America era visitar uma cidade por dia, durante 7 mezes, cobrindo 26.000 milhas de caminho.

E executei o programma sem faltar a uma só representação.

Um facto estranho deu-se nos Estados Unidos, onde fui prohibida de dansar, se não substituísse os vestidos por outros mais compridos. O mesmo já me havia acontecido na Inglaterra, em Birmingham.

Na America, o facto me surpreendeu, deante das comédias e films que ali se representam. Pensei que os meus criticos fossem severos com o espirito do mal, nunca com o da belleza.

Em Fresno, na California, um incendio irrompeu num lugar proximo ao theatro, durante a representação. Os bombeiros cortaram o cabo da electricidade, ficando o theatro inteiramente às escuras; mas não houve panico. Um espectador occupou-se em distrahir o publico dizendo pilherias, e antes que alguém pensasse em ir-se embora uma procissão que trazia todas as lanternas dos automoveis estacionados fóra entrou. Um par de dynamos foi logo installado e proseguiu a representação, illuminado por aquella luz estranha e brilhante.

No Mexico aconteceu-me achar o paleo muito pequeno para dansar, mas o contrato me obrigava a dansar naquella cidade e o pequeno local, excitadissimos, os quaes não queriam de modo bem como toda a rua, regoriztava de gauchos; algum renunciar ao espectáculo. Assum, quando o meu empresario annunciou que eu dansaria na aren: dos touros, tomou circundados e escoltados por um bando enorme de "cow-boys", que galopavam de um lado para outro agitando no ar o chapéu e disparando tiros de salvas. Dansei como melhor pude, e quando, no fim, caí por terra ex-bansta, o pandemio attingiu o auge. Antes que eu pudesse mover-me, vi voar sobre mim os "sombros" — o objecto mais precioso dos mexican os, — em signa de aprovação. Estes chapéus, com as suas abas larguissimas, ornadas de moedas de ouro e prata, têm um valor geralmente de 1 a 20 esterlinos mas os donos dão menos importancia á sua vida do que ao seu "sombro"; portanto a homenagem foi maior do que eu podia desear.

Uma outra homenagem recebia-a eu do presidente da Venezuela, o qual me enviou uma caixa chata de velludo, de um metro por setenta e cinco, sobre a qual estava o meu nome escripto em moedas de ouro de vinte dollares. Como fiquei triste por não ser o meu nome mais comprido!...



## Depois do periodo do amamentação

A NATUREZA proporcionou á creança um bom começo na vida—tenhasse agora o cuidado de a alimentar só com elementos facéis de digerir, nutritivos e saudaveis!

O mingau de Quaker Oats—qualquer medico dará a fórmula propria para a sua preparação—é um alimento natural, puro e afamado em todo o mundo, o mais conveniente para as creanças. As proteínas que contem desenvolvem os tecidos musculares, promovem o crescimento do cabelo e das unhas. Os seus saes min. raes auxiliam a formação dos ossos. Nutre todo o corpo, regula a digestão, é brandamente laxativo.

As creanças adoram o sabor delicioso de Quaker Oats. Na realidade, este alimento saudavel deve fazer parte da dieta diaria de toda a familia.

# Quaker Oats



**A TOSSE**  
**QUALQUER QUE SEJA SUA ORIGEM**  
 é sempre instantaneamente alliviada  
 pelo suo das

**Pastilhas VALDA**

ANTISEPTICAS  
**Producto incomparavel**

CONTRA  
 os Defluxos, Dóres de Garganta,  
 Laryngites recentes ou antigas,  
 Bronchitas agudas ou chronicas,  
 Grippe, Asthma, Emphysema, etc.

**Tome muito cuidado !!!**  
 Peça-m, exijam em todas as Pharmacias

**as verdadeiras Pastilhas VALDA**

vendidas sómente **EM LATAS** com o nome **VALDA**

Encontram-se em toda sas Pharmacias e Drogarias

Diria-se que se eu fosse para a America, ao paiz dos jazz, essa viagem redundaria em um desastre para mim; mas devo dizer que tive uma recepção mais cordial do que qualquer outro paiz.

Foi-me prophetisado o mesmo este anno, antes de embarcar para a Hollanda, mas eu não desanimei; e quando dancei em Haarlem, a cidade das Tulipas, a Sociedade dos Cultivadores de Tulipas me offereceu, depois da representação, um grande ramo daquellas flores de um branco purissimo, rna nova variedade e que me pediram licença para baptisar de "Anna Pavlowa". Farei com ellas um dos pequenos canteiros da minha villa de Hampstead, para formar uma delicada symphonia com os meus predilectos cysnes.

Tanto triumpho me recor... os meus dias obscuros, em que era ainda desconhecida e lutava para criar um nome. Agora, finalmente, os meus sonhos se haviam tornado realidade, e eu surgia a grande Pavlowa, cujo nome se dava a flores, cigarros, e tantas outras cousas e até a uma "toilette" de baile, que expuzeram numa vitrine de Paris.

Emquanto andei pela America, não me livre de alguns flagellos que costumam assolar, frequentemente, aquelle desventurado paiz.

No Texas, estive retida em uma pequena cidade por causa de uma inundação que carregou com a ponte da estrada de ferro.

Muitas vezes fui obrigada a correr logo para a estação, apenas terminado o espectáculo e repousar-me da melhor maneira, máo grado os solavancos do trem, e chegar em logares onde apenas tinha o tempo de mudar de roupa e entrar em scena.

Uma occasião, enquanto me dirigia para São Francisco, ainda umavez as aguas haviam levado a ponte, uma ponte da estrada de ferro e o nosso trem parou, como por milagre, justamente á beira de um precipicio. O machinista indagou dos passageiros se o autorisavam a tentar passar para a outro lado, sobre uma ponte que acabava de ser improvisada. Respondemos que sim e, embora a travessia fosse das mais perigosas (e, para mim, então, que sempre sofri de tonturas), fui mais que recompensada, pelo acolhimento que me dispensaram aquella noite em "Frisko".

Voltando á Inglaterra, depois dessa "tourné" pela America, vim encontrar a minha celebridade augmentada, ultrapassando todos os sonhos mais loucos da minha juventude. Onde quer que eu fosse era recebida como uma visitante de alto prestigio, Especialmente nas colonias, as recepções revestiam-se de uma extraordinaria cordialidade.

Muitas vezes perguntaram-me porque me fizera dansarina, e porque não socegava em logar algum. E' o mesmo que perguntar ao oceano porque a sua alma é inconsciente e não se conserva elle sempre calmo. Danso porque devo dansar. Porque o sangue nas minhas veias dansa num rythmo continuo porque desde a minha infancia senti que devia fazel-o. Mas já me perguntaram, tambem, que faria eu, se a minha peregrinação artistica parasse. Não faria outra cousa diversa daquillo que tenho feito durante toda aminha tempestuosa carreira. Mas não maldigo nenhuma das desillusões, das amarguras que experimentei.

Como poderia na minha dansa exteriorisar as emoções, as sympathias, as dôres, se tivesse tido uma vida sem claro-escuros. Tenho a certeza d que não possuiria uma só particula do meu prestigio artistico, se tivesse sempre dansado sobre um

canteiro de rosas. Não! Se voltasse creança ao Theatro Murinsky, com o meu futuro ainda desconhecido, tornaria a dizer, como entã: quero bailar! Almejo ainda dedicar a minha vida a esta arte divina.

Talvez, se pudesse começar de novo, empregaria um pouco mais de tempo em busca da felicidade, todas as vezes que pudesse rouba-lo um pouco ao que tenho empregado á procura da celebridade. Mas em hypothese alguma não diminuiria nunca tudo o que posso consagrar á dansa. Porque, leixando agora de parte as minhas ambições, eu vivo apenas para vér a arte pela qual lutei, progredir sempre, chegar a ser ainda mais perfeita por obra dos meus successores.

Dir-se-á que procurei obter alguns successos pessoais. E' verdade; mas qual é o artista, que não age assim? Mas sinto, e espero com todas as minhas forças, que, quando o nome de A. Pavlova se esvaír da lembrança de todos, a memoria da sua arte viverá nos corações dos povos. Se conseguir isso para a minha arte, ficarei contente.

ANNA PAVLOVA.



Antes ou depois das refeições para despertar o appetite ou para ajudar a digestão.

EXIJAM SEMPRE O PRODUCTO LEGITIMO



# Champagne...

... é também uma  
qualidade de bis-  
coito **AYMORE**.  
fabricado com es-  
mero, esse biscoito  
tem o sabor deli-  
cioso e, sem du-

vida alguma, é o  
mais apropriado  
a servir-se com  
as mais finas be-  
bidas.

Não se esqueça:  
"Champagne"

BISCOITOS  
  
**AYMORE**

SECC. PROP.  
MÓINHO INGLEZ  
J. P.

**Questões de educação e de instrução**

Assim como justamente se diz "que não ha um teimoso só", do mesmo modo se pôde dizer que " não ha um malcriado só". Isto é, que por mais indelicada que seja uma pessoa, a sua violencia e grosseria hão de refrear-se perante a correcção com que forem respondidos os seus agravos.

Na biographia de Concepcion Arenal, a grande e justa mulher que fez da sua vida uma lição continua de abnegação e de altruismo, essa mulher de acção intelligente e útil, que foi admirável e santa, não porque a Igreja a considerasse como tal, mas porque a sua obra é o mais extraordinário exemplo de amor activo pelos humildes e infelizes, conta-se um facto que bem demonstra esta afirmação: Andando um dia em peditório para as suas obras de assistência, encontrou um homem violento e aggressivo, que detestava a sua maneira de pensar.

Ao seu pedido respondeu cuspendo-lhe na cara. Serenamente a heróica mulher — dizemos heróica, porque ha mais heroicidade em reprimir o impeto natural e humano de desafronta do que em dar largas á indignação violenta — limpou o

**ESSE HORRIVEL SABOR NA BOCCA! — O MARTYRIO DO MA'O HALITO — UM BOM CONSELHO PARA OS QUE SOFREM DESTES MALES**

Muitas pessoas supõem serem o máo sabor na bocca, ao despertar, e o máo halito que o acompanha, "cousas naturaes", causadas por um processo digestivo normal, não havendo por conseguinte, um meio certo para evital-o. — Erro crasso! O máo sabor e o máo halito, conforme nos explicou um eminente medico, são symptomas tão evidentes do improprio funcionamento intestinal, como os espirros e a inflamação da mucosa nasal, o são do resfriado. A maioria dos que soffrem do máo sabor na bocca — ouvimos este medico acrescentar — enganam a si proprios, usando "misturas" diversas e bochechos, que alliviam os symptomas. Sim, mas não se dão ao trabalho de irem á raiz do mal, para external-o de vez. O melhor que para isso a longa pratica me tem ensinado, e o que sempre receito aos meus naciates é fazel-os tomar á noite, pouco antes de se deitarem, uma colherinha do "LEITE DE MAGNESIA DE PHILLIPS", puro, ou dissolvido em meio copo com agua. E' admiravel a efficiencia com que este anti-acido favorece o processo digestivo nocturno, pois, neutralisa os acidos nocivos, auxilia a eliminacão e purifica o estomago. Como resultado, nota-se, no dia seguinte, completo desaparecimento do máo sabor e do máo halito.

Não se esqueçam os nossos leitores, quando desejarem obter o legitimo LEITE DE MAGNESIA, o mesmo que os medicos costumam receitar, de insistirem na marca "PHILIPPS", recusando positivamente preparados "semelhantes" ou "tão bons".

insultuoso opróbio e disse com brandura. "Este é para mim, Senhor. Agora a esmola para os meus pobres".



... e para "Bebé" a

**PHOSPHATINE FALIÈRES**

**O alimento o mais agradável e o mais recommendado para as creanças**

Util aos velhos e aos convalescentes

Em todas as Pharmacias e Armazens

PARIS  
6, R. de la Tacherie



O resultado foi o agressor sair corrido de vergonha, e todos os amigos que o rodeavam, e, havia pouco, com elle concordavam, terem ficado igualmente vexados e espontaneamente concorrerem para a obra que representava aquella mulher, tão forte na sua fragilidade física e com a ideia da qual não simpatizavam.

Um facto destes é estonteante de força moral e não se pôde exigir a ninguém uma tal violencia no dominio do humano instinto, mas é evidente que Concepcion Arenal ganhou mais simpatias para a sua obar nesse simples gesto de consciente humildade do que teria ganho com a violencia aggressiva de uma resposta, correspondente á afronta.

Eis segredo de muitas mulheres que verdadeiramente dominam e dirigem e dominam os mais fortes e violentos homens, a magia de um sorriso de criança, o significado da sabedoria do povo. "Água mole em pedra dura..."

Persistencia, intelligencia, bondade e delicadeza, eis o que pôde dominar a violencia mal aplicada aos pequenos incidentes, que tornam tão rude e desagradável a vida.

Isto não são verdades de hoje nem de ontem, vêm de todas as filosofias e de todas as religiões, através da tradição e háo-de ser transmitidas para o futuro, que mais não seja, através das histórias e dos provérbios, que andam nos contos para as crianças e na voz do povo. Como termina o Sol glorioso, no desafio com o Vento, depois de ter, grandemente, conseguido arrancar a capa ao viajante:

"Se mais força e poder que tu eu tenho,  
Não sei...  
Tu o dirás!  
Por mim, dize  
Que faz

Muito mais do que a cólera, a paciência,  
Que mais vale a brandura que a violência."

O trato com uma pessoa irascível e conflituosa é tão desagradável e cria uma atmosfera de irritabilidade tão violenta, que, em poucos momentos todos se sentem mal dispostos e, sem saber como, as mais desagradáveis e desprimorosas questões se levantam entre pessoas que nenhum conflito sério parecia assumir.

No entanto, pôde dizer-se que essas criaturas podem não ser verdadeiramente mal educadas, no sentido ordinário da palavra, mas provam que são espíritos destrutíveis, sem domínio dos seus

nervos, mostrando assim uma coisa que muitas vezes não são.

Especialmente para as mulheres, que devem ser as primeiras educadoras da infância, e o ponto de apoio de uma sociedade bem equilibrada, o domínio sobre os próprios nervos e a serenidade perante os mil incidentes pequenos da vida, são coisas indispensáveis.

A primeira educação, aquela que vem do sangue, do berço, de dentro da alma, e que as crianças adquirem nos braços e no carinho das mães, é a mais eficiente entre nós, porque, apesar de muitas qualidades racionais, a mulher portuguesa não tem tido aquela alta cultura, intelectual e moral, que é necessária à formadora de almas, que o seu papel de mãe lhe impõe.

Ao contrário do que se costuma dizer, e fazer — que peor é — encolhendo os ombros perante a incultura, a levandade e a superficialidade da rapariga que não estuda, que não trabalha, que não pensa "porque o seu destino é casar e ser mãe de família" entendemos que é exactamente a mulher que tem este destino superior, que mais cuidada deve ser na sua educação, cultura e disciplina moral.

Felizes as famílias que o destino favoreceu, dando-lhe como eixo uma dessas criaturas superiores, que em qualquer classe por excepção se

## O MELHOR COMPANHEIRO DE VIAGEM

"SAL DE FRUCTA" ENO "FRUIT SALT"  
MARCA-REGISTRADA

"Sal de Fructa" ENO é uma bebida refrescante, com efeito levemente laxativo.

Agentes exclusivos:  
HAROLD F. RITCHIE & CO., INC.  
Nova York Toronto Sydney

encontra, são as verdadeiras mães no sentido superior da família.

No nosso povo, em que existem, instintivamente, elas são as formigas laboriosas e diligentes, que juntam grão a grão o previdente tesouro, a autoridade reconhecida pelos filhos e pelo próprio marido, o fiel da balança que se impõe e dirige o destino do seu lar, conseguindo, muitas vezes, com o esforço da sua vida austera de energia e de sacrifício, não só ajuntar uma pequena fortuna, como elevar socialmente os filhos por uma educação e instrução mais cuidada do que fora a sua.

Nas classes mais cultas são essas mães admiráveis que dão os filhos educados sob princípios morais, que raramente se perdem, e que pela vida fora os fazem reconhecer como uma verdadeira "élite" social.

A crise de deseducação e de incultura provém exactamente da falta de cultura a dentro das famílias, aonde a mãe não pôde, porque não sabe nem lhe ensinaram, ocupar o lugar que a Natureza lhe impõe.

Por excepção, uma entre mil, é exemplo que muitos admiram e poucos imitam, porque é difícil fazê-lo sem uma grande preparação moral, que aligeire o sacrifício de todos os momentos, que essa missão reclama, e uma cultura intelectual, que faça da casa uma verdadeira escola. Mais ainda do que o homem, e mais ainda na família do que na vida exterior, a mulher neces-

sita de uma grande força sobre si própria, para não irritar nem envenenar o ambiente da sua própria casa, sem se deixar vencer nem humilhar pelo seu companheiro, que muitas vezes a oprime, e vexa perante os próprios filhos, para mostrar uma superioridade... de facto bem inferior!

E' destes lares sem cisco moral, em que as mulheres são verdadeiros trapos, sem autoridade nem prestígio, revoltadas sem coragem, criando na sombra um espírito de rebeldia hipócrita, outras vezes irritadas, agresivas, mal dispostas, que seriam essas pessoas violentas, que á mais pequenina desatenção respondem com arrogância, armando conflictos inúteis a cada passo.

Uma pessoa bem educada não deixa de ser enérgica, se for necessário, nem de se desafrontar, se for afrontado, mas o que não faz é ofender sem necessidade, principalmente aqueles que, evidentemente, não podem ter tido uma cultura e uma educação superior, por falta do meio ambiente em que se criaram e vivem.

Por isso dizemos "não há um malcriado só" e repetimos o pensamento já afirmado: a deseducação de que o povo está hoje dando mostras provém, nas classes elevadas, da falta de cultura, e de educação da mulher, da mãe, da educadora, que não sabe orientar e disciplinar e instruir os filhos, de modo a levarem para a vida uma corda moral tão forte que não haja nada que a enfraqueça.

ANA DE CASTRO OSORIO



## A GRANDE MODA

Vestidos — Pullovers — Colletes e Blusas de Jersey de Lã com Seda, Crepon de Seda (epo ge) Fio metal, lamé dourado, prateado, etc.

### ULTIMAS NOVIDADES

**Malharia em geral:** combinações, calças, camisetas de jersey de seda, cache-cols, chales, casacos, jumpers, manteaux, etc., por figurino e sob medida. Artigos para creanças, terninhos, vestidinhos, etc. **Meias finissimas** de malha franceza 48 até 54, de seda natural, incontestavelmente o melhor producto nacional.

PREÇOS VANTAJOSOS

MALHARIA SOLON

RUA SOLON NS. 41-45 — (Bom Retiro) — SÃO PAULO



## Toda hora de doença é um tempo perdido para o prazer da vida

Os "Incomodos de Senhoras" em sua volta periodica, todos os mezes, representam para o sexo feminino  
*a hora certa do soffrimento.*

As Senhoras sabem de antemão que seus males têm data fixa para se manifestarem e podem fazer a conta previa das horas que perdem para o prazer da vida. É, pois, para uma Senhora, um acto de defeza a favor da alegria de viver guardar sempre presente na lembrança que

### "A SAUDE DA MULHER"

— sendo o melhor remedio conhecido para os Incomodos das Senhoras, taes como Suspensões, Colicas Uterinas, Rheumatismos, Arthritismo, Flôres Brancas — assegura o prazer da vida, que só pode ser perfeito quando existe perfeita saude.

Elisabeth Leseur (1)

(1) Bispo de pronomeado, na sala de festas de Maria do Sacramento, em 1904, por ocasião de inaugurar-se o retrato de Elisabeth Leseur, protectora da Lavra Santa Cruz, uma das obras pias deessa Maria.

Não ha grão de pó que não ensoberbeca na altura. Apesar de humilde, a bondade de meus amigos, que aqui me trouxeram, convencer-me que em vos poderia reclamar um peccentim no sermão, como alics os leigos podem fazer, por graça especial, até nos templos, conseguindo assim realzar um dos meus sonhos infantis, quando em menino pregava aos meus irmãos, á maneira do que ouvia nas igrejas. Foi só para mim contrariar nesse peccento de vaidade que, em vez de vos dizer simplesmente o que vos tenho a dizer, escrevi e vos leio estas pobres palavras.

Porque para vos falar de Elisabeth Leseur, não preciso mais do que deixar o coração cheio transbordar... Ha muitos annos, na mesa em que estubo e escrevo, tres imagens contemplo a toda hora. Uma é a "Gincomã", de Leonarado da Vinci; é o bello profano, que, apesar, disse, é bello. Outra é a "Santa Barbara", de Palma Vecchio, que está num altar de Santa Maria Formosa, em Veneza, e é a mais linda santa que meus olhos já viram; é o bello sagrado, e com isso ainda mais sagrado. A terceira, nem bella, nem ainda sagrada effigie, é um retratinho de Elisabeth Leseur...

Admiro uma, adoro a outra mas é a ultima que eu amo. Os sentidos, pela arte, me prendem ás dhas; o coração, torcido de ternura humana e intelligencia sensível a esse divino encanto, é o que me prende a esta terceira. Com ella intuitivamente convivo, converso com ella, leio-lhe as paginas que me estão á mão, e aqui vos faço logo uma confidencia, sem medo de vos fazer sorrir, de ironia ou de piedade, mas a que não tiro, pois que é a verdade: nunca pude ler uma das suas paginas sem me commover até ás lagrimas... E quando choro com ella, choro que não sou inicialmente má, e posso ainda, talvez, vir a ser melhor...

Dizina Elisabeth... Sem antecipar o juizo da Santa Egreja, Santa Elisabeth... Como as outras, a de Hungria, ou a de Portugal, é um novo e re-



Perfumes diferentes entre os quos um que é o seu favorito.

Peca u collecto dos sabonetes Rosan e Olivan, senore o que lhe agrada: veja o numero no selo — está feito a escolha. No proxima vez e só pedir pelo numero. Não ha mais indecisão nem um nunca acabar de experiencias porque os sabonetes Rosan e Olivan tem 6 perfumes diferentes mas uma só qualidade: — o melhor — e melhoram a pelle de qualquer surprehendente.

SABONETES Olivan e Rosan

PROTEGER A PELLE E PROTEGER A VIDA

peido militar das rosas, em cada leitor, cada escriptura impo feita que, não he comprehendendo a santidade, he pergunta o que conduz nas dobras do seu manto azul, as suas narrativas ou a sua dialctica... Emosão, lagrimas, bondade, razão, que são flores espirituas, que tocam e tornam menos imperfeitas as craturas, quando a encontram no seu caminho...

Grande escriptor, que principiao profanissimo e acabou na Trapa. Huiysmans, quiz escrever uma vida de santa, mas evitou uma herica Santa Catharina, ou um a mystica Santa Brigida, ou uma herica, mystica e genial Santa Theresia... Seriam meritos evidentes... Quizera uma santa de humildade, de paciencia e de sofrimento, uma santa como Job, nãis santa ainda, porque sem revolta, e escrever então a vida de Santa Landovica de Sehedam. Santas de outros tempos.

Não ha mais martyrios, nem Cruzadas, nem a lepra enche o mundo, nem ha novas ordens a

fundar, nem mais tratados pios a escrever... On antes, ha isto tudo, mas tambem a vida, de tem o seu poder — e nas ordens religiosas, o sacerdocio, na devoção, ha santidades obscuras que só De reconhece, e ha de prentar. Nos as ignoramos.

No nosso tempo, uma santidade, como a dos tempos heróicos do Christianismo, reclamar a adoração áquella, meios e modos de servir, hoje em dia, á causa da santa Egreja. Elisabeth Leseur... Está como deve ser um santo de agora...

Se os santos se fizessem, — não diria: de pio processo, em uma Santa Congregação, e ultima sanção pontificia, mas como na Egreja primitiva, por eleição dos crentes e seus bispos. — Elisabeth Leseur estaria em caminho do altar. Sã Deus sabe se ella não chegará lá. Se isto acontecer, nós teremos o n certo de não te, anos dividido que a sua causa e da sua Egreja, de que foi ella apostolo, ali a levantar...

Aposto: o... vede bem... que palavra alta, e gra: e... Pronunciado rda. Não é o que ella foi? Tomando-o, não no aspecto ambicionado de orphã, mas no da consciencia do dever, de a se-dizir e ella o desjeon...

Ser apostolo... e eis que, a si mesma, ella se confessa: "Sei o que emera esta palavra e



Para rheumatismo, sciatica e neuralgia, só ha um remedio RHEUMALINA

GRANDE EXPOSIÇÃO DE ARTIGOS DE MODA, CHEGADOS DURANTE O MEZ DE JULHO

Pegam Amstras 5 % á dinheiro

CASA LEMCKE

SÃO PAULO

Rua Libero Badaró, 36/36 b

SANTOS

Rua do Commercio, 13

as obrigações que cria. Primeiro o dever de uma vida interior cada vez mais intensa... Depois cultivar o meu entendimento, augmentar a profundidade e methodicamente meus conhecimentos em todas as materias que minha intelligencia aprende e estuda com facilidade; nada fazer de modo rapido e superficial; adquirir tanto quanto possivel; competentemente nos assumptos de que tratar. Transfornar, santificar esse trabalho intellectual, dando-lhe uma intenção sobrenatural comprindo-a, porém, humildemente, sem nenhuma preocupação pessoal, só com sorriso nas almas... Pedir a Deus que me dê cada vez mais, a sciencia das almas. Chegar-me a ellas pela intelligencia e pelo corção: para isso fortalecer uma e abjzar o outro.

Ella, o disse, e melhor o fez. A sua bibliotheca, lida e compreendida para progreda, o demonsttra. São obras de philosophia e de moral, de theologia e de apologetica, historia sagrada e profana, liturgia e dogma, polemica e critica, livros de santos e de direcção espiritual, antigos e contemporaneos São Jeronymo, Santo Afonso de Ligorio, Santo Thomaz do Aquino, Santa Theresia, Santo Ignacio de Loyola, São Francisco de Sales... mas tambem Gratry, Dupanloup, Mey-

nard, Vignot Marbeau, d'Hulst, Janvier, Sertilanges, Baudrillart...

Ella erê e faz por que creiam, não cegamente, a fé do carvoeior... mas a fé esclarecida, discutida, convencida, assim propagada... Crê porque pensa e faz erê obrigando a pensar... Não citando textos sagrados, e impondo opiniões e autores... Não, "é porque é", mas reflectindo, objectando, discutindo. Crença intelligente e convencida, fé persuadida.

Para isso lia e estudava, e por isso não temia os incredulos, por mais doutos que fossem. E não lhe bastava a sua fé: era-lhe preciso a dos outros. Comprehendia que não ha crença sem proselitismo. Todo christão deve ser apostolo. Por isso, dirigia-se a homens, mulheres e crianças, conversava-se e escrevia-lhes, a cada um como convinha, segundo o preceito do Apostolo das Gentes, que mandava "aproveitar das circumstancias, sabendo como se deve responder a cada um".

Por isso ella deixou no seculo, entre profanos e religiosos que a trataram, um sulco luminoso de fé, viva e fremente, tocante e communicativa. A discussão não se devia esterilizar nos argumentos cada vez mais subtis e mais transcendentes. Ella mesma o disse: "A oração o exemplo, acções e palavras cheias de caridade e de intelligencia, eis os elementos de toda a controversia. Os combates puramente intellectuaes não abrem caminho para Deus; um raio de caridade illumina muitas vezes a estrada por onde vagam pobres corações angustiados e os conduz ao termo".

E essa intelligencia cultivada tinha uma sympathia tão sollicita, tal cultura sem pedantismo, tanta sensibilidade sem pieguice, razão e sentimento dados apenas á preoccupação divina, que todos os que a conheceram lhe não negaram a mais terna e ao mesmo tempo a mais respeitosa das admirações. Um dos maiores inreos do nosso tempo, o sabio Felix Le Dantec, que a conheceu, com ella conviveu, muito discutiu com ella e



#### A FELICIDADE DAS MÃES E' TER SEUS FILHOS SÃOS

Para conseguillo, indiscutivelmente o melhor meio é alimentá-os com o peito materno.

Pois, com frequencia as mães, por debilidade ou por qualquer outro estado não possuem leite, e se o tem, muito pouco.

Nesse caso sem duvida alguma a

## OVOMALTINE

preenche essa lacuna

Em numerosas mães brasileiras ou estrangeiras, tem-se comprovado seus bons resultados, confirmados por milhares de medicos e mães que amamentam.

Si V. Excelsa, tem pouco leite e de qualidade deficiente, se nota com tristeza que seu filho não desenvolve como espera, tome uma chicara de "OVOMALTINE", pela manhã e à noite e notará em breve tempo os seus resultados desejados.

Aos primeiros filhos devem tomalo desde o setimo mez do embriago, e seguir tomalo-o até o fim da lactancia.

E' agradável, de facil preparação e contem as vitaminas necessarias que, como é sabido, se transmittem pelo leite, aos pequenos lactantes, influndio para o seu normal desenvolvimento.

Dr. A. WANDER S. A. Berne (Suissa)

Nas Drogarias, Pharmacias, Emporios e Leiterias

PREFIRAM

AGUA PRATA

aconselhada pelas summidades

medicas

a admirou nas relações frequentes de família, disse della ao universitario Ren: Strel que o referiu: "Elisabeth é um dos espiritos mais profundos que actualmente conheço". Depois de pequena reflexão, ajuntou: "o mais profundo". Quando ella morreu, esse creu, que foi a seu modo um apóstolo do atheismo scientifico, pronouciou, numa phrase, o mais bello dos elogios leigos: "Elisabeth era um cimo de humanidade". Vede bem, o mais profundo e o mais alto espirito. E' o deprimido, insuspeito, de sabio e athen.

Essa divina criatura que sabia e podia discutir com os doutores, tinha para as crianças, as mulheres, os velhos, os doentes, os atribulados o melhor do seu santo coração, imitando ao Divino Mestre. Le Dantec era casado com uma amiga d': Elisabeth, boa, piadosa, mas por demais debil e nervosa, ás vezes triste e inquieta. Dizia-lhe então o marido, embora descrente: — "Vae ver Bebeth, vae tomar o seu banho de serenidade". E nunca se cansou de observar, surpreendido, á esposa: "Depois de estir com ella, como que ficas moralmente mais elevada"...

Tinha os seus pobres e as suas devoções, a que não faltava, mas tinha tambem os pobres de alma, que não abandonava, com uma devoção interneeclora. Para consolar a mãe, a irman, as amigas, escreve sobre a outra irman, morta precocemente, um livro, a que dá nome "Uma alma", livro que não se lê sem lagrimas nos olhos, da primeira a última pagina. Todos nós que o lemos, ficamos um pouco irmãos de Julieta e de Elisabeth'...

Essa expressão "alma" é o maior elogio na

## SETE DIAS DE BOA DIGESTÃO POR SEMANA

Quantas pessoas lá, mesmo entre os mais razoaveis á mesa, que pôdem dizer: "Não soffro nunca com a minha digestão!" Algumas vezes basta comer um prato com o qual se não esteja acostumado para se soffrer de caimbras ou de azia depois das refeições, e estes incommodos são muitas vezes causados por um excesso de acidez. Afiim de se evitar as complicações mais graves será facil e mesmo prudente, desde começo, combater pela raiz este mal-estar, tomando a Magnesia Bisurada, que é um anti-acido soberano. Meia colher das de café diluida num copo d'agua neutralisa quasi instantaneamente o effeito nocivo da acidez e o seu uso, quando sinta o mais pequenino incommodo, pôde evitar-lhe muito soffrimento. A Magnesia Bisurada acha-se á venda em todas as pharmacias.

bocca e na penna de Madame Leseur: de uma amiga ella dizia, exultante: "Jeanne, é uma alma". A sua mãe, talvez mais Martha do que Maria, e por isso mais infeliz e menos forte de fé, ella escreveu um tocante "Appello á vida interior"...

Primeiro, é preciso cuidar dessa vida espiritual dessa alma, e depois nella propagar a fé christã: por isso aos incredulos ella escreve os "Conselhos para organização e desenvolvimento da vida espiritual".

E' preciso prégar á infancia, e á sua sobrinha escreve "A mulher christã", "Pequeno tratado da vida christã feminina", e para o sobrinho e afillado, "O Christão", "Pequeno tratado da vida christã do homem".

Ella sabe que "só Deus converte", como disse São Paulo, mas sente que se deve ajudar ao descrente a se aproximar da luz, que o deve aquecer e illuminar. Essa caridade e essa esperanza pelo proximo, que deve vir a Deus, ella as exerce, por todos os modos, resumindo-os nesse canone de virtudes christãs indispensaveis ao proselytismo apostolico "conhecimento cada vez mais conciso e profundo da verdade doutrinal, fé activa e luminosa, caridade sempre alerta, oração incessante, influencia benéfica de um exemplo attractante", certa de que, diz ella, admiravelmente: "Não somos somente culpados do mal que fazemos, mas do bem que deixamos de fazer..."

Vêde bem que originalidade: neste mundo de devotos passivos e mornos, fé activa e caridade diligente... Porém ha ainda outra maior, se é possível. Elisabeth queria, como todos os crentes, salvar a sua alma, seguindo pelo caminho da



MUITO OBRIGADO!  
A CÉRA DR. LUSTOSA  
CUROU-ME A DOR DE DENTE  
COMO POR ENCANTO



NAS BOAS PHARMACIAS



## REVISTA FEMININA

perfeição. Num programma de "retiro mensal", os mezes do anno têm estes endereços, que ella explana admiravelmente: "o silencio; a martirificação; a humildade; o despreendimento; o amor das almas; meditar, amar e servir a Jesus Crucificado; desembaraço da alma; obediência; pobreza espiritual; oração; penitencia; abandono a Deus"... São os signos desse Zodiaco de uma esphera celeste, ainda maior que a outra do mundo. Pois bem, lendo toda a obra desta santa, não encontrareis jamais a preocupada idéa de todos os outros crentes, esse divino egoismo da propria salvação...

Não, de si ella não se preocupa. Dir-se-ia que, e acaso se aperfeiçoa no retiro, na medita-

eleva eleva o mundo". E o mundo se deve elevar acima do pesado materialismo humano.

Um dos seus maravilhosos escriptos é um "Pequeno tratado da esperança", "offerecido, diz ella, por uma alma, que tudo deve a Deus e nada a si propria, a alma querida que lhe obteve talvez essas graças, por seus meritos e soffrimentos", o qual se termina com uma oração para pedir a Deus a virtude da esperança.

E' prece maravilhosa. Pedir a Deus vida, saúde, pão, prosperidade, talento, triumphos, bens deste mundo é o que todos fazemos; é o que vós todos, bons christãos, fazeis... Elisabeth pede a Deus mais... pede apenas a esperança... Ouvi-a e rezae com ella:

"Meu Deus: vós que somente nos podeis dar a esperança christã e sobrenatural, mas que



*Dylson, a linda creaturinha de nossa dedicada cubaixatriz d. Leonor Barros, de Mattos e do sr. José Garcia de Mattos*



*São duas bonceas, Nydia e Nadya. Nydia é a filhinha querida de d. Leonor de Barros Mattos e do sr. José Garcia de Mattos*

ção, na penitencia, na oração, no bem a todas as criaturas tristes, atribuladas, pobres, inquietas, descrentes, é apenas para ser um instrumento mais perfeito e menos indigno da obra a que se votara, a obra de Deus... Não cuida e não pensa em si, senão para isso, para salvar as criaturas de Deus, para melhor servir á causa de Deus. Porque, diz ella sublimemente: "Toda alma que se

nos permittistes as esperanças humanas, concedei, vol-o supplico, por vossa graça essa virtude á minha alma a todas as almas que me são carar, ás de todos os christãos; fazei que ella illumine e transforme para nã a vida, o soffrimento e até a morte, e que nos conserve, no meio das decepções e tristezas de todos os dias, uma força particular e uma inalteravel serenidade".

---

**Kola Soel** Anemia, fraqueza, rachitismo, molestia do estomago. Util no crescimento das crianças. —

Amar a Deus assim é aquelle quarto e supremo grau de amor, de que fala S.º Bernardo: amar a Deus não pelo que Elle nos possa dar ou favorecer, mas sem idéa de retribuição; simplesmente amado, porque é digno de amor, é amavel, ainda que nos não recompense esse amor... Ou como Santa Thereza, que o amara e o temera, mesmo sem céu e sem inferno... E' o amor de Elisabeth Leseur ao Senhor, e ao Senhor nas suas criaturas... Ella não me consentiria essa expressão e me emendaria: a Deus, e Deus nas suas almas...

Não conheço ninguém mais espirito, mais alma, do que esta santa. Olhae para ella, como eu a vejo todos os dias. Deus a criou, de propósito, nem feia, nem bonita na posse de nenhum dom physico, attraente ou antipathico, o que para



Depositario:  
Caldas & Cia. Ltda.  
Rua Senador Feijó N. 17  
S. PAULO  
Amostras aos senhores  
medicos



### Labios Rachados,

Pelle resequida, mãos asperas e escamosas. Esses incommodos desaparecem n'um instante com o uso do

### MENTHOLATUM

Celebre pelas suas propriedades sanitarias para a cutis. O MENTHOLATUM é indispensavel no lar moderno devido á sua efficacia em queimaduras, cortes, resfriados e outros mil incommodos communs. Usado em todo o mundo.

À venda sómente em tubos e jarras de uma onça e latinitas de meia onça. Evite imitações.

muitos é meio de interessar... Dir-se-ia neutra, e por isso mesmo, alma apenas mas além desse involuero indifferente, um coração de santa, de poeta de mulher bem mulher, sensível até se apossar da nossa dor e nos dar o aconchego de seu consolo, na expressão commovida da lagrimas, que lavam e purificam... E acima ainda dessa coração divino, uma divina alma capaz de amar e de compreender a Deus, de o servir, e de o glorificar, na expressão dessa vida espiritual, vida interior, que tem por graça a fé, a esperança e o amor que é o nome leigo da caridade.

Divina Elisabeth! E tão simples, sem nenhum artifício, tão modesta, tão humilde, "pobre pequena fraqueza", como ella se chama tão discreta, tão séria, tão pura, tão alma, toda alma, como a espiritual bondade dessa santa nos bate ás portas do coração que não têm, não podem ter resistencia para ella, alertas de par em par á sympathia de tão grande humanidade. A gente sente-se melhor, vendo-a, ouvindo-a, sentindo-a... Por ella, fica-se mais perto de Deus!

O seu apostolado foi o mais sublime que se pôde escolher. Elle se pôde definir por duas phrases evangelicas. Todas as nossas obras pias,

(Continúa em Miscellanea)

## LIVRO EXCELENTE

Transcrevemos com a devida venia o artigo que, com a epigraphe supra, publicou no *Jornal do Brasil*, do Rio, o sr. Conde de Affonso Celso, sobre o livro "*De Paris ao Oriente*", do nosso collaborador Claudio de Souza, da Academia Brasileira.

Já os Srs. João Ribeiro, Medeiros e Albuquerque, Nestor Victor e outros abalizados criticos assignalaram o superior merecimento da obra em dois volumes — "*De Paris ao Oriente*" — a nova publicação do Sr. Claudio de Souza.

E' esta, sem possivel contestação fundada, uma das mais notaveis figuras literarias da nossa época, dando-se áquelle qualificativo todo o seu significado de — digno de attenção, merecedor de apreço. Destaca-o, quando menos, a quantidade, bem como a variedade da produção.

Em theatro, tem alcançado memoraveis triumphos, não só nos palcos nacionaes como tambem nos estrangeiros; varias de suas peças se acham trasladadas para mais de um idioma; criou typos, frequentemente citados e imitados; os seus vinte e quatro trabalhos para a scena, a mór parte dos quaes, representados consideravel numero de vezes, com applauso constante, asseguram-lhe, entre nós, indisputavel primazia no genero.

Romances, novellas, conferencias, discursos, artigos de polemica, pareceres, relatorios, conta-se igualmente em copioso numero, sendo que das novellas duas foram traduzidas para o hespanhol.

A sua bibliographia scientifica como distincto medico, tambem se recommenda pela extensáo e pela competencia; uma de suas monographias pathologicas mereceu ser laureada com distincção pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Neste campo de actividade, angariou titulos de benequerencia, pois conforme não ha muito recordou a imprensa, foi o Dr. Claudio de Souza quem iniciou no Brasil a campanha contra a syphilis e molestias venericas; fundou em São Paulo, ha mais de quinze annos, o primeiro dispensario contra a avaria, o qual recebeu o nome delle e funcionou durante muito tempo; redigiu diversas theses e memorias de combate apresentadas a congressos medicos que em nossa terra se tem reunido. Occupa-se ainda o Sr. Claudio de Souza de assumptos economicos e distingue-se como colleccionador de arte, palestrador e orador exímio. Falla, com invulgar fluencia, correccáo e elegancia, prompto nas replicas vivazes, fino, persuasivo, empolgante.

Na Academia de Letras, ouvem-no sempre com delectado interesse, taes a sensatez dos seus conceitos, a nobreza da sua linguagem espirituosa, o acerto das suas iniciativas, as suas maneiras cavalheiras, a sua oserosidade, e vivo empenho de prestigiar a companhia que, em boa hora, o chamou para seu gremio.

Se tudo isto não bastasse ao fim de firmar, afirmar ou confirmar a brilhante nomeada conquistada a golpes de talento e labor, pelo Sr. Claudio de Souza, bastaria para lhe assegurar posto elevado entre os nossos autores o recém-editado livro — "*De Paris ao Oriente*".

Muitos e muitos illustres escriptores de varia; nacionalidades têm publicado as suas impressões de viagem pelas regiões levantinas. Mesmo nas letras brasileiras registram-se alguns de valor. O Sr. Claudio de Souza soube mostrar-se original em tão explorada materia.

Nos seus dois volumes, encontram-se observações pessoais, inéditas, impressionantes.

Ha nelles o cunho de uma intelligencia arguta e communicativa; ha variada erudição discreta e bem assimilada; ha, não raro, eloquencia; ha o encanto de sempre amena exposição; ha imagens de rara propriedade e formosura estilistica; ha descrições que mestres da pintura escripta assignariam; ha conceitos sagazes, suggestivos, dos que induzem a pensar; ha fundo sentimento patriótico que reconhece e proclama as superioridades de nossa terra comparada a qualquer outra e a tornam cada vez mais amada e preferida pelo bom brasileiro que della se afasta, a percorrer outras regiões, ainda as mais afamadas do planeta.

Podem algumas consciencias catholicas, dominadas de severo escrupulo, estranhar a apparencia irreverencia de algumas phrases e juizos atinentes aos logares santos.

Não têm razão; o Sr. Claudio de Souza que, segundo nos consta, já efficazmente contribuiu para a construcção de mais de um templo catholico e não poupa valioso subsidio a obras de beneficencia, parece-nos um crente, embora não estritamente praticante, um convicto proselyta da lei de Jesus, desse, pelo menos, a cujo coração, o mesmo Jesus, conforme Pascal, exclama: "*Consola-te: tu não me procurarias se não me houveses achado*".

Accusação analogia foi irrogada a J. K. Huysmans, grande propagandista catholico que, entretanto, em — "*Les foutes de Lourdes*" — e outros trabalhos, narrou e acerbamente commentou os abusos, os espectaculos indignos, as manobras repugnantes existentes em sagrados sitios, á sombra da religião. Christo, se volvesse ao mundo, repetiria quanto a isso a expulsão a chicote praticada contra os vendilhões do templo.

Não foram outros, sem duvida, os intuitos do Sr. Claudio de Souza em causticas ou motejadoras referencias a certos aspectos de Jerusalém. Compara elle a fé ao radio que nunca se gasta, e pondera, tratando da natividade de Christo em Belém:

"A luz que alli nasceu ve... zendo latente ás gerações que se succedem o fogo da esperanza que cura os cancores do desespero com as feridas leves da decepção, a luz que lava a lepra dos vicios e enxuga as lagrimas da tristeza, e o proprio luto consola com a esperanza da resurreicção final". Adiante, insiste: "Como poderia Christo — conclue a razão — nascido naquelle burgo acanhado, entre superstições e crendices da gente pobre, meio inculdo e grosseiro, ter confundido desde a infancia os doutores do templo e ter contruido uma religião que rompeu todas as fronteiras e se propagou por todo o Universo, se o não aclarasse a luz divina e immortal que se communicou á sua obra e della se irradiia sem nunca se gastar?"

Elevadas, verdadeiras, significativas expressões! Sim! sejam quaes forem as calumnias, as heresias, os sacrilegios, os beijos de Judas, as negações de Pedro, as perseguições, os mãos servidores, apesar de tudo Christo vive, reina, impera, e assim será por todo o sempre.

(Do "*Jornal do Brasil*").

AFFONSO CELSO.

# VIDA FEMININA

ARTES :: SCIENCIAS :: LETRAS

## O VOTO FEMININO

O sr. José Augusto, que elegeu o seu successor, e o sr. Juvenal Lamartine, que governa actualmente o Rio Grande do Norte, são considerados, hoje, os pioneiros do voto feminino no Brasil.

A iniciativa de reformar a legislação eleitoral daquela pequena e esclarecida unidade da nossa família federaliva, para nella introduzir essa franquia ultra-liberal, foi, pois, um arrojado dos dois estimados homens públicos, que lhes têm valido as mais calorosas e reiteradas manifestações de apreço dos círculos femininos, que se organizaram no paiz para pleitear pela concessão dos direitos políticos à mulher.

E foi um arrojado porque o Congresso Nacional, que é quem le-

### ELIXIR DE NOGUEIRA

Preparado cujo successo é reconhecido, quando empregado contra a SY-PHILIS e suas terribes consequências.



gisla para o paiz inteiro, ainda não se fixou numa interpretação definitiva e uniforme do texto da Constituição, que se refere ao uso e gozo de taes direitos, não passando, por enquanto, de mero projecto a idéa, aliás afagada pelo sympathia da plataforma de governo do sr. Washington Luis, de conceder o voto à mulher na lei eleitoral federal.

O palpitante assumpto da actualidade brasileira encontra-se, neste momento, numa phase deveras interessante.

As eleições senatoriaes, que se realisarem no Rio Grande do Norte, e que conferiram ao sr. José Augusto o direito de ir occupar, no recinto do palacio Monroe, a cadeira que alli fielmente lhe estava guardando o mesmo sr. Juvenal Lamartine, que o foi substituir no palacio do governo de Natal, processaram-se sob a vigencia da nova lei que concedeu à mulher o direito de voto.

O sr. José Augusto foi, portanto, eleito com alguns suffragios femininos. O Senado vai apurar, agora, essas eleições, e as "leaders" feministas, que ha muito se tornaram assiduas naquella casa, no empenho porfiado de levalla a converter

Adolpho Gordo, — alvorocaram-se todas e não deixaram em paz os nossos legisladores, rogando-lhes que contem, como validos e bons, os suffragios femininos do Rio Grande do Norte.

O sr. Epitacio Pessoa já poz a

**Depure seu sangue**

**Fortaleça seu organismo**

**Augmente seu peso**

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O Elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodida, entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

**DEPURA - FORTALECE - ENGORDA**

em lei o antigo projecto do sr. J. de Chermont, que o sr. Aristides Rocha actualisou com um substitutivo, pendente de votação, e já com parecer favoravel da comissão de constituição, elaborado pelo sr.

questão nos seus devidos termos. Torna-se evidente, com effeito, que, sem que tanto o autorise uma lei federal, que ainda não existe, esses suffragios femininos não podem ser apurados entre os demais com que



se apresenta eleito senador o sr. José Augusto.

Hontem foi sorteada a nova comissão de poderes do Senado. É a única que se constitui pelo critério serio do sorteio. E hoje o relator, a quem terá de caber a incumbencia de estudar essas eleições, deve ter começado a soffrer um assedio, para o qual lhe serão poucas todas as forças e toda a paciencia de que nesso possa dispôr.

Essa penosa tarefa recubiu no sr. Godofredo Vianna.

Vae ser, entretanto, um motivo para focalisar, na area de uma evidencia luminosa, o ex-presidente do Maranhão e seu representante na nossa Camara Alta.

Não lhe conhecemos, por enquanto, a opinião a respeito de tal assumpto; mas acreditamos não errar antecipando que as nossas suffragistas vão soffrer uma pequena decepção.

A comissão de poderes não se pode sobrepôr à Constituição. Tampouco o pode o Senado da Republica. Não podem, uma como outro, numa eleição federal, apurar votos femininos, ainda não concedidos, por nenhuma lei do Congresso, feita para vigorar no paiz, somente porque os tornou legitimus uma lei estadual, que unicamente pode produzir seus effeitos dentro das es-

treitas fronteiras do territorio onde ella concedeu direitos politicos á mulher.

Desta conclusão, a que vae chegar a comissão de poderes, não haverá, em seu serio, nenhum voto divergente. A comissão, bem prevenida, não concordou em mandar reconhecer o sr. José Augusto, apenas com a acta telegraphica, que lhe foi expedida, e aguarda, para o seu pronunciamento definitivo, os livros que sollicitou do governo do Rio Grande do Norte.

#### O VOTO FEMININO NO BRASIL

O exemplo do Rio Grande do Norte vae ser seguido por Pernambuco Bahia. 5 — O presidente do Rio Grande do Norte, sr. Juvenal Lamartine, que passou por esta capital, a bordo do "Almanzora", em viagem para o Rio, foi entrevistado a respeito do voto feminino.

Como o jornalista levantasse a hypothese de não apurar o Senado Federal os votos das suas northeriograndonenses que suffragaram o nome do sr. José Augusto, na recente eleição senatorial por aquelle Estado, o presidente Lamartine replicou nestes termos:

— Duvido muito. A questão, sob o aspecto constitucional, é perfeitamente clara. O juiz de Natal teve occasião de proferir uma sentença

que deixa este ponto de vista firmando. Aproveitarei a minha estada no Rio para acompanhar os debates, os quaes, sem duvida, serão os



Em  
DEBILIDADE  
CONVALESCENÇA

# ANEMIA

tornae

O VINHO E O XAROPE

## DESCHIENS

de Hemoglobina

Os medicos proclamam que este ferro vital do sangue restitue saude. Luta a todos.

Approveds pelo D. N. S. P. sob n. 316 e 317 em 30-7-1922

mais interessantes que já se suscitaram no Parlamento Brasileiro.

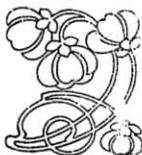
O representante do diario bahiano fez nova pergunta insistido

**DORES UTERINAS**  
**UTEROGENOL**  
**FALTA DE MENSTRUACÃO**

**MAPPIN STORES**  
SOCIEDADE ANONIMA INGLEZA

Culto da beleza

AUTO-DUCHAS  
"MAPPIN"



## NOS TEMPOS REMOTOS DA ANTIGA ROMA...

as mulheres, em seu divino culto á Belleza, tinham por habito racional e salutar, submeter os seios a duchas frias afim de que estes pudessem conservar-se eternamente formosos e estheticos. Embora efficaz, tal tratamento não deixava de ser, entretanto, de uma rudeza manifesta.

O Auto-Ducha "Mappin" veio resolver este problema com incrível facilidade. E

as senhoras que dedicam o necessario cuidado á harmonia de sua silhueta não devem deixar de usar este novo processo.

O Auto-Ducha "Mappin" é admiravel e scientificamente construido: o seu funcionamento é de forma a permittir que a agua envolva o seio até á base, sem contudo, provocar a contracção muscular.

*O Auto-Ducha "MAPPIN" pôde ser usado diariamente, visto que é de applicação facilissima e altamente hygienica.*

**PREÇO DO APPARELHO COMPLETO: Rs. 40\$000**

Para pedidos, queiram  
enviar-nos, com a importância  
acima, o seguinte  
coupon:

Sra. Encarregada do Salon de Beauté "MAPPIN" —  
Caixa n.º 1391 — S. Paulo. — Peço enviar-me um aparelho  
Auto-Ducha.  
Nome .....  
Estado ..... Cidade .....

**MAPPIN STORES**  
(SALON DE BEAUTE')

sobre o direito político das mulheres e o sr. Juvenal Lamartine, insistiu na sua idéa com maior ardor:

— Teremos afinal de vencer — afirmou o presidente do Rio Grande Norte. Este movimento deve se processar no Brasil como nos Estados Unidos, surgindo primeiro em um Estado e conquistando os outros, até a rendição dos maus refractarios.

O presidente Lamartine acrescentou ainda a puridade, dando um "furo" ao jornalista:



Resultado obtido pelo uso das

**PILULES ORIENTALES**

**Bemfazejas - Reconstituintes**

(A pp. D.N.S.P. sob o N.º 87 em 20-0-1917)

Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de

**J. RATIÉ, Pharmaceutico**

45, Rue de l'Echiquier, PARIS

Agente Geral: A. DE GOURNAND

87, Rua dos Ourives, Rio de Janeiro.

A venda em todas as Pharmacias.

"Sei que em breve Pernambuco vai fazer o mesmo. E' o prestigio de um grande Estado que nos falta."

AGITA-SE A QUESTÃO NO RIO — O PENSAMENTO DO SENADO — ENTHUSIASTICA RECEPÇÃO AO SR. JUVENAL LAMARTINE

Rio, 5 — Com a chegada, hoje á tarde, a esta capital, do presidente

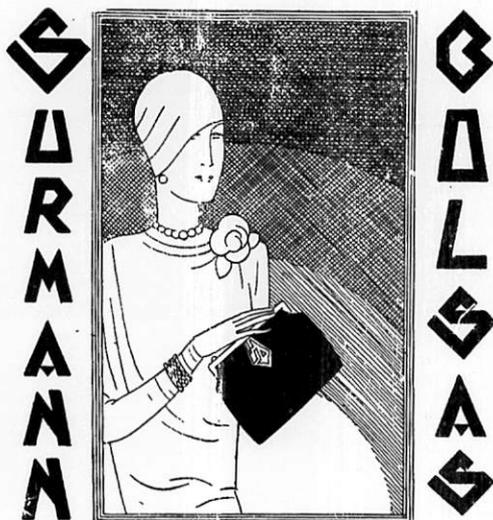
Juvenal Lamartine, a questão do voto feminino no Brasil entrou novamente em ordem do dia, interessando não só as associações feministas do Rio, como tambem os proprios circuitos politicos.

Com o inicio da presente sessão legislativa o Senado Federal vai reconhecer, por estes dias, senador pelo Rio Grande do Norte, o sr.

riograndense, de modo que a questão entre agora na sua fase decisiva.

A comissão de poderes do Senado, vai pronunciar-se, enfim, decidindo se serão contados ou não, na apuração final das ultimas eleições federaes aquelle Estado, os votos concebidos pelas eleitoras polygnuras.

De modo que o poder legislativo



LIB. BADARO' 51- S. BENTO 36'

José Augusto, que será o primeiro congressista brasileiro suffragado pelo voto feminino.

Como se sabe, ha naquella casa do Congresso Federal, uma corrente de senadores favoraveis ao reconhecimento dos votos femininos, dados no futuro senador norte-

decidirá finalmente pela constitucionalidade ou inconstitucionalidade da cidadania feminina.

Affirma-se que ha, na actual sessão legislativa, um grande numero de senadores que patrocinam aquella causa.

Assim sendo, a questão volta a



**A Maior Felicidade de uma Mãe...**

A "GRAVIDINA" fornece ao organismo da mãe os elementos nobres para gerar um filho forte e saudavel.

A "GRAVIDINA" prepara o parto facil, faz forte a mãe e o filho e facilita o bom aleitamento para creal-o ao seio materno.

Vidros com 20 pastilhas assucaradas. Se a sua pharmacia não a tiver, registramos 3 vidros por 12\$000.

Remettemos prospectos a quem os pedir.

**PHARMACIA YPIRANGA**

**RUA LIBERO BADARO' 110 e 112 — SÃO PAULO**



interessar vivamente os círculos políticos e sociais desta capital, bem como de todo o país.

As associações feministas directamente interessadas pela próxima decisão do Senado, têm trabalhado activamente.

Por outro lado, ha quem afirma que a vinda do presidente Lamartine a esta capital, se prende tambem á questão do proximo reconhecimento de poderes, devendo elle acompanhar com maior interesse os futuros debates do Congresso.

Nota-se, nas rodas femininas uma espectraliva de muita e affluença no triumpho final de sua causa.

Ainda esta tarde, na entuslastica recepção que a Federação Brasileira pelo Progreso Feminino fez ao presidente Lamartine, as sras. Orminda Bastos e Natercia Silveira, saudaram-nos com viva effusão, não escudendo a confiança e o optimismo de que se acham possuidas as associações de classe que ellas representam.

Causou tambem excellente impressão o discurso com que o presidente do Gremio de Estudantes de Direito saudou o chefe do Executivo norte-riograndense, trazendo-lhe o apoio da mocidade academica para a causa de que elle é, sem duvida nenhuma, o campeão nacional.

**DIREITOS POLITICOS DAS MULHERES NOS DIVERSOS PAIZES DO MUNDO**

Alemanha — Os mesmos direitos dos homens desde 1918.

Inglatera — Eleitoras e elegiveis a partir dos 30 annos, desde 1918.

Austria — Direitos politicos identicos aos dos homens desde 1920.

Australia — Eleitoras e elegiveis. União da Africa do Sul — Elei-



**Fazendo Bom Sangue**

Se uma criança está "descórada," é preciso tomar isto como um sinal de perigo. A criança pode degenerar num estado de má saúde permanente.

Mas o Virol é rico em vitaminas e preciosas substâncias alimentares que promovem o crescimento e o desenvolvimento. Sendo-lhe administrado regularmente agora, pagará o custo e evitará a amargura de ter de se lhe "remediar a saúde" em anos futuros.

**Crianças de Escola Precisam de Virol**

O Virol tem a propriedade de fazer aumentar o número de corpúsculos vermelhos no sangue, faz crescer os ossos, os nervos e os músculos, remedia as fadigas da criança e dá-lhe uma sen ação de perfeita saúde a todo o corpo.

**VIROL**

40 milhões de porções de Virol foram prescritas e tomadas em 3000 Hospitais e Clínicas no ano passado.

Agentes: LUIZ FERREIRA, LTDA., Rua da Cadeia Velha, 8, Funchal.

toras e legiveis para o sufragio municipal.

Belgica — Constituição de 1920, eleitoras e elegiveis para a Camara, Senado, Conselhos Provincias e Municipaes.

Canada — Eleitoras e elegiveis.

China — Direitos iguais aos homens para as mulheres das provincias do sul.

Dinamarca — Eleitoras e elegiveis desde 1915.

Estados Unidos — Direitos politicos identicos aos homens desde 1920.

Espanha — As mulheres tomam parte na Assembleia Nacional.

Finlandia — Direitos politicos desde 1907. Direitos municipais desde 1917.

Hungria — Eleitoras aos 21 annos e elegiveis desde 1918.

Holanda — Igualdade de direitos politicos para os dois sexos. Constituição de 1922.

Irlanda — Igualdade de direitos politicos.

India — Eleitoras nas provincias de Madrastra, Cochim, Travancore, Jabalavar, Bombay e Burma — 1922.

Islandia — Igualdade de direitos politicos desde 1914.

Jamaica — Eleitoras desde 1919.

Kenya — Eleitoras e elegiveis.

Lituania, Letonia, Estonia — Igualdade de direitos politicos desde 1918.

Luxembourg — Eleitoras desde 1919.

Ilha de Man — Todas as contribuintes são eleitoras desde 1892.

Ilhas da Mancha — Eleitoras e elegiveis desde 1918.

Nova Zelandia — Eleitoras e elegiveis desde 1919.

Noruega — Sufragio municipal desde 1919, sufragio politico a partir dos 30 annos, desde 1913. Podem fazer parte do gabinete ministerial desde 1916.

**BAZAR S.<sup>ta</sup> EPHIGENIA**

CASA FUNDADA EM 1890

OFFICINA DE COSTURAS

Lãs para trabalhos — Linhas D. M. C. — Artigos para pinturas finas MEIAS MUSSELINE

A. P. DE SOUZA BRAGA & CIA.

R. STA. EPHIGENIA, 169

SÃO PAULO

Executam-se pedidos para o interior

Casa  Alemã

ENCERRAREMOS  
BREVE A NOSSA

## Liquidação Annual

Aproveite as ultimas  
offertas que fizemos  
por preços unicos.

Tecidos  
Vestidos  
Chapéos  
Cama e mesa  
Moveis — Tapetes

*Vendas só a dinheiro*

**Schädlich, Obert & Cia. - Rua Direita 16-20**

# Revista Feminina

Fundada por VIRGILINA DE SOUZA SALLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado.



Sua Eminência o Cardeal Arcoverde afirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vista.

A mentira é um dos maiores defeitos da humanidade e é de aquellos á que quasi ninguém foge. Mente-se muito, neste mundo, mas ha mentiras que são quasi sublimes e ha mentiras que estão abaixo de toda a infamia. A mentira caridosa, aquella que se diz para esconder uma falta de outrem, para encobrir a uma mãe o desvario de uma filha, para salvar uma mulher que pecou, e que teme o marido, para occultar o mal, que um pae fez, são as mentiras que aos olhos de Deus e dos homens devem ser consideradas como virtudes. A mentira que lança a calumnia, que salpica de lodo uma mulher honesta e que lança a suspeita sobre um homem honrado, hedionda e é a peor das infamias. Ha ainda as pequenas faltas á verdade, a que a sociabilidade nos obriga e que, muitas vezes, empregamos, para não susceptibilizar alguém ou para nos desculparmos de uma insignificante falta, mas é preferível não recorrer a ella. E' explicavel a facilidade com que a mulher mente, pela sua fraqueza; as crianças mentem para se desculparem, e a mulher, que tem muito de criança, usa o mesmo systema, que é desgraçado. A mãe, a educadora, não deve mentir nunca, e muito menos diante dos filhos. As mães que repreendem os seus filhos pelas mentiras que dizem, não têm, muitas vezes, pejo de lhes mostrar que usam para com o marido o mesmo systema, que as crianças usam para com ella, e sem reflectir no effeito moral que esta recommendação pode ter na alma dos filhos, dizem com a maior inconsciencia: Isto não se diz ao pae. É a criança fida, e muito bem, convencida de que a mãe é tão mentirosa como ella e tem tanto medo ao castigo do pae, como ella tem zo que ella lhe dá. Isto é rebaixar a dignidade materna e a mulher que sabe educar, nunca o faz. Mas ha ainda pejo: é a mentira em que se baseia a vida. O casamento, em geral, é feito com a mentira, ou antes, occultando a verdade. O homem e a mulher que amam, têm, instinctivamente, o desejo de esconder um do outro os seus defeitos, para agradar mais, e isso é um grande erro. Os defeitos, e

todos os temos, podem esconder-se quando as pessoas não vivem juntas, mas, logo que passem a viver lado a lado, surgem ante os olhos espantados do marido, que pensava ter casado com uma pomba sem fel, ou da mulher, que imaginava encontrar no marido um Samsão depois da traição de Dalila: um escravo de todas as suas vontades. Não falámos já dessas mentiras em que se baseiam muitos lares, que deshonram quem as diz e quem as aceita. A vida deve fazer-se com a verdade. A primeira mentira que se troca entre o homem e a mulher, é a primeira pedra que cae de um edificio, que se vae desmoronar e ruir por completo, e a felicidade de um lar, é um edificio tão fragil que uma pedra, por pequena que seja, pode, ao cahir, arrazá-lo por completo. A mentira que se diz com o sorriso nos labios, pode arrastar-nos ás maiores desgraças. A mulher moderna, que tem fortalecido o seu caracter, emancipando-se um pouco da tirannia do homem, que tem cultivado o seu espirito, instruindo-se, deve compreender todo o horror da mentira e deve abster-se de usar e abusar della, fazendo com que o homem respeite o seu caracter e tenha a confiança, que deve ter, na sinceridade daquella que é a sua companheira, a mãe de seus filhos, sobre cujos deveis hombros, cae a pesada responsabilidade da formação do caracter de futuros homens, porque é na mais tenra infancia que os caracteres se formam, e é á mãe que incumbe essa tarefa tão doce, para quem a sabe cumprir e tão grave para quem atravessa a vida mentindo, deixando o germen do perigoso morbo na alma que têm obrigação de aperfeiçoar na sua formação. A todas as mulheres, e ás mães em especial, lembramos que devem mentir o menos possivel, e o ideal se a sociedade estivesse organizada de uma outra forma, seria que não mentissemos nunca. A verdade ensinar-nos-ia a sermos mais fortes, a encarar de frente a responsabilidade dos nossos actos, e haveria menos maldade no mundo, menos desconfiança, mais sinceridade e, quem sabe?, talvez mais felicidade.



# Cura Homeopática

Personagens { PERICLES  
MARINA  
AUGUSTO  
DULCE

por  
Sívrio Zambaldi

O acto se passá na casa de Pericles e Marina.

A sala de jantar de um modesto empregado. A' direita, a porta que communica a alcova; á esquerda a porta que dá para a cozinha; no fundo a porta de entrada).

MARINA — (Estendendo a toalha sobre a mesa).

PERICLES — (Entrando pela porta do fundo) — Boa noite, meu bem!

MARINA — (de mau humor) Tão cedo!

PERICLES — Se eu chegasse daqui a cinco minutos, dirias: "Tão tarde!"

MARINA — Porque nunca és pontual.

PERICLES — Para ti nunca se é pontual. Que temos hoje para o jantar?

MARINA — Has de sabel-o quando estiveres á mesa.

PERICLES — A que horas se janta, querida?

MARINA — Quando chegar o momento. Em vez de me fazer perder o tempo, podias continuar a passear e a brincar com as costureirinhas.

PERICLES — Eu não brinco com ninguem... Por favor, Marina, não comeces...

MARINA — Foste tu que começaste.

PERICLES — Perguntei com toda a amabilidade, que iam os comer. Parece-me uma pergunta lícita e honesta na hora do jantar. (Deixa o chapéu sobre uma cadeira)

MARINA — Quando acabarás de sujar as cadeiras com o chapéu?

PERICLES — Meu chapéu está limpo. (Pega-o e o põe em outro lugar). Então, não se pode saber? (Vae á porta da cozinha e aspira o odor) Temos carne assada?

MARINA — Sim, ha...

PERICLES — Bem. E antes?

MARINA — Sopa de macarrão.

PERICLES — Perfeitamente. E depois?

MARINA — Fructas.

PERICLES — Admiravel!

MARINA — ... e as tuas qteixas como de costume.

PERICLES — Eu disse: bem, perfeitamente, admiravel... Não creio ter protestado...

MARINA — Porém, na mesa, ao primeiro bocado: "Mal cozido, muito sal..."

PERICLES — Chamas-te Marina, e tudo que é do mar é salgado.

MARINA — Ironia sem graça!

PERICLES — Santo Deus! como estás nervosa desde algum tempo!

MARINA — E tu quem me excitas os nervos. (Dirige-se para a cozinha. Nesse momento tocam a campainha). Quem será? (Sáe para o corredor e volta com Augusto, que vem com um embrulho).

PERICLES — Olá, você por aqui?

AUGUSTO — Vão jantar?

MARINA — Sim, porque é a hora em que a gente civilisada janta.

AUGUSTO — Também eu sou civilizado e ceio a essa hora. Sem cerimônia; convidam-me a jantar?

PERICLES — Esplendido!

MARINA — Dizes esplendido! sem saber que não vamos poder nos arraujar

AUGUSTO — Não tenho muito appetite, e trouxe alguma coisa commigo. (Deixa o embrulho em cima da mesa).

PERICLES — As mulheres sempre se preocupam. De's punde-las a mais de macarrão e outro prato qualquer bastam

AUGUSTO — Muito bem. Gosto muito de sopa de macarrão. Além disso, sei que a sra. prepara admiravelmente.

MARINA — Quem lhe disse?

AUGUSTO — Quem me disse? Foi Pericles

MARINA — Para caçor de mim: como sempre.

AUGUSTO — Não; scio... É uma perola de marido, porque a sra. é uma perola de esposa... Tenho inveja de você Pericles.

PERICLES — E eu de você Augusto.

AUGUSTO — Não liga. Sabem porque estou aqui? Sabem porque eu mesmo me convidei para ir jantar com vocês? Porque estou sozinho.

MARINA — Justamente, queria perguntar-lhe por Dulce.

AUGUSTO — Não me pergunte nada. Afinal estou livre!

PERICLES — Viuvo?

MARINA — Mas, Pericles, que está dizendo?

AUGUSTO — (tranquillo) — Deixe-o falar Como viuvo, sim; minha mulher fugiu.

MARINA — Não!...

AUGUSTO — Sim. Não sei, se bem ou mal acompanhada, porém fugiu, e para sempre.

PERICLES — Que está dizendo?

MARINA — E com essa calma!

AUGUSTO — Ah! senhora, para grandes males, grandes remedios. Se não fosse ella, seria eu; mas um dia e em minha casa haveria, acontecido uma tragedia. Hoje ás quinze e quarenta, minha mulher abandonou a casa, deixando em cima da mesa, sem sequer tirar a toalha, estas quadro linhas. (Entregando um papel a Marina) Leia!

MARINA (lê) — "15,40 horas. A casa está em ordem. Não fiz compras, nem preparei a comida porque não sei o que preferes comer de noite. Recolho minhas coisas e vou-me embora como de-sejas e como desejo eu mais do que tu. Adeus para sempre."

(Fala) Oh!

PERICLES — Exquisito!

MARINA — (a Augusto) — E o sr.?

AUGUSTO — Não posso correr atraz della, quando não sei a direcção que tomou. Além disso, como dizem os hespanhoes, a inimigo que foge, ponto de prata.

MARINA — Admira-me que Dulce não tenha vindo me ver. Somos tão amigas! Eu podia... podia...

AUGUSTO — Dissuadil-a?...

A sra. não me teria feito um grande favor.

PERICLES — Entre mulher e marido, não ponhas a mão. Assim diz o rifaõ.

MARINA — Cala-te. Sempre falas intempestivamente. (A Augusto) Dulce é tão boa, tão razoavel...

AUGUSTO — Era... Agora, de doce só lhe ficou o nome a apparencia; porém, por dentro tudo e veneno.



PERICLES — Olá, você por aqui?

PERICLES — Parecia que se davam tão bem...

AUGUSTO — Não queria affligil-os com a narração de nossas brigas, porém, como os considero quasi de minha familia, creio-me no dever de contar-lhes o succedido... As nuvenzinhas corriam desde hontem, desde ante hontem, desde varios dias; foram engrossando e o temporal estalou hoje de manhã. A culpa foi minha. Fui sempre condescendente demais; cedi, cedi, sem advertir que, por um phenomeno inverso, a corda ia augmentando em tensão e que acabaria arrebatando. O sexo fraco, quando nota fraqueza da outra parte, aproveita desapidadamente...

MARINA — Não é verdade.

AUGUSTO — A sra. não pode ser juiz na materia, pois possui a fortuna de um marido affectuoso e energico ao mesmo tempo.

## REVISTA FEMININA

MARINA — Que não quer ceder, que sempre quer ter razão...

AUGUSTO — Assim deve ser o homem. Ah! si eu pudesse recomçar!

MARINA — Era só o que faltava.

PERICLES — E nem sabe aonda teria podido ir?

AUGUSTO — Não me importo. Receio tão somente que sua fuga seja fingida.

MARINA — Estou desolada. Quem pensaria que assim, de repente?...

AUGUSTO — Um dos mil epilogos dos casamentos mal succedidos. Quantos maridos desejariam uma solução semelhante.

PERICLES — Toma, cuidado, Marina. Parece-me que a carne está queimando.

MARINA — A culpa é tua. Não quero me incomodar.

PERICLES — Vou ver. *(Passa á cozinha).*



AUGUSTO — ... a estas horas a tragedia já se havia produzido.

AUGUSTO — Elle está fazendo de cozinheiro?

MARINA — Estamos arranjados. Aqui sou eu que faço tudo; elle não mexe um dedo. Ha poucos egoistas como meu esposo. Horriavel, Augusto, horriavel! *(Augusto tem um gesto de duvida).* Falo serio...

PERICLES — *(entrando com a panela)* E' serio que o assado ficou como uma sola... Eis ahí as alegria do lar domestico.

AUGUSTO — *(abrindo o embrulho)* Por felicidade, aqui trago um franguinho!

PERICLES — Mas isso é pouco, é necessario um pouco mais para festejar... *(corrigindo-se)* para honrar um convidado tão infeliz. Vou ao açougue da esquina e volto logo. E onde puz o chapéu?

MARINA — Ahí. Que homem desmazelado! *(Pericles sae).*

AUGUSTO *(só com Marina)* — Sinto muito, sinto muito. Vê-se que hoje é um dia de azar, que tudo deve andar de revez.

MARINA — Eu, ao contrario, perdoe-me a franqueza, admiro-me de que você commente certas coisas de tão bom humor... Isto é, o sur. finge, mas por dentro soffre, e quem sabe o remorso...

AUGUSTO — Não tenho senão um remorso, Marina: haver dado demasiado fé a meu coração, proferindo diante do padre um "sim" emquanto uma voz me avisava: "Augusto, pensa duas vezes. Tu conheces o rosto dessa joven, escutaste suas doces palavras, mas não podes aprofundar-lhe a alma. A paixão cega. Augusto, pensa duas vezes..."

MARINA — Pobre Dulce!

AUGUSTO — Não tenha pena della. Foi-se embora, bôa viagem!

Emfim respiro...

MARIN. — Diga-me Augusto. Se Dulce voltasse...

AUGUSTO — Como?... Oh! sei que seria capaz de me dar esse novo desgosto. Porém, agora tenho a lei que me protege: abandono do tecto conjugal, previsto pelo código.

MARINA — Mas, afinal de contas, o que fez Dulce?

AUGUSTO — Eu a ella, ou ella a mim? Eu nada: ella deve ter tido uma indigestão da minha bondade, de meu espirito de adaptação, de conciliação, de minha ternura, e não me permittia ser um homem que agisse por conta propria. Não me considere um santo, mas na minha conducta não existiu um acto menos digno. Nisto me pareço com Pericles.

MARINA — Oh! que bom modelo para imitar!

AUGUSTO — Porque não? Quando um marido não dá motivo de queixa, a mulher inventa logo um pretexto... Sim, quasi sempre. De noite, ao ser provocado, provavelmente deixei escapar alguma palavra offensiva, uma dessas palavras ás quaes não se deve dar o menor valor ou intenção. Para não prolongar mais a scena, fui-me embora e passei o resto da noite jogando uma innocente partida de bilhar com o amigos...

MARIN. — Como Pericles a noite passada. E' muito commoda essa desculpa do bilhar.

AUGUSTO — Não posso dizer nada de Pericles, porém meu bilhar é a verdade sacrosanta... Voltei á casa mais calmo. Tanto melhor. Dulce dormia. Não fiz barulho, despi-me á escuras parz não incomodá-la e metti-me na cama. E esta manhan Dulce me veiu com estes termos: — E's um vicio-so que desspas tuas noites indignamente. — Não querida, repliquei eu, as noites nós as dissipamos

## REVISTA FEMININA

em discussões inúteis. E ella me respondeu: — E's um sem vergonha, se o affirmares. E eu, sempre conciliante: — Supplico-te, Dulce, não nos envenenemos outra vez.

Porém o veneno, o veneno delle, veiu como dentes, e me esquentou o sangue... e levantou a mão... sobre...

MARINA — (com horror) — E pregou nella?

AUGUSTO — Pegou-me a mim. Assim mesmo chamou-me de infame. Que me restava a fazer?

MARINA — Pedir-lhe desculpas.

AUGUSTO — Fiz melhor, mostrando a porta sahii solennemente.

MARINA — E Dulce?

AUGUSTO — Chorava.

MARINA — Isso não o comr veiu?

AUGUSTO — Aquellas lagrima eram as cataratas que se abrem; o furacão em plena erupção...

MARINA — Ent ) foi o senhor que a poz fóra de casa?

AUGUSTO — Foi ella quem, me tomou a palavra; a primeira vez na vida... e só com um gesto mudo.

MARINA — O sr. de certo lhe causou medo.

AUGUSTO — Não ha duvida; eu devia estar horrivel. Quando a ovelna se torna leão! Porém, acredite-me, estas mudanças, só pode causal-as uma mulher como Dulce. Duvido que o proprio Pericles no meu caso não...

MARINA (logo, mas sobresaltada) — Não ha perigo que o ponha um transe semelhante.

AUGUSTO — Já sei. Mas si a senhora, como esposa, o conhece meliior do que eu, em certos pontos eu o conheço mais a fundo. E só vél-o na officina: disciplinado, attento ao dever zeloso. Assim mesmo, vi brilhar-lhe os olhos de tal modo, que si elle tivesse na mão uma fara, eu não me responsabilava pela vida do patrão que o provocou injustamente. Foi um segundo, mas um segundo revelador.

E não ha duvida que si Pericles fosse o marido de minha mulher, a estas horas a tragedia já se haveria produzido.

MARINA (com apprehensão) — Pensa?

AUGUSTO — Os mosquitos são os animaesinhos mais irritantes do mundo. Ponha o homem mais pacifico do mundo, numa região paludosa, e si não voltar maluco é um milagre. (Tocam a campainha).

MARINA — Si fosse Dulce!...

AUGUSTO — Si fór ella, não lhe diga que estou aqui. Arranje uma desculpa, um pretexto, despe-

ça-a; não quero encontrar-me mais com ella... Onde vou me esconder?

MARINA (vendo que se dirige para a direita) — Não, no quarto de dormir não; não é conveniente. E' melhor na cozinha (Augusto obedece).

MARINA (Abre a porta e Dulce se apresenta, tambem com um embrulho na mão) — Tu, Dulce!

DULCE (passando-lhe os braços pelo pescoço) — como sou infeliz!

MARINA — Animo, querida!

DULCE — Já viste? Esse desalmado já esteve aqui e quem sabe a historia que inventou... Não acredites nelle; sou eu a victima, fui obrigada a fugir, correr... Não me sustenho; estou cansada, morta. (Senta-se) Desde manhã ando correndo pelas ruas, feito uma louca.

MARINA — Não foi desde as quinze e quarenta?



DULCE — Como sou infeliz!

DULCE — Uma ou varias horas de differença, não importam, quando se tem a morte no coração. Não sei aonde ir; fico aqui para comer contigo.

MARINA (com embaraço) — Porém...

DULCE — Não te incomodes (Deixando o embrulho sobre a meza). Trouxe alguma cousa estou em jejum desde hontem... Diz-me, diz-me que te contou esse homem? Não ha dois annos que nos casámos, mas para mim é como si fossem cem. Quando te descrever minha vida de inferno, meu martyrio, meu supplicio...

MARINA — Não fales assim, Dulce...

DULCE — Porque não? O monstro quiz matar-me pouco a pouco. Todos os dias pitos, pretextos e mais pretextos. Para os homens, para esses egoistas, nós devemos estar sempre contentes, sempre doces e agradaveis, reservar-lhes as palavras mais gentis,

## REVISTA FEMININA

os mais ternos sorrisos... Como si isso fosse possível! Que pensas? (Marina tem, um gesto de incerteza). E impossível. Pedem-nos um esforço muito grande. São exigências insupportáveis. Temos culpa de tudo si a comida está mal preparada, si o condimento não é perfeito; como si nós, com todas as nossas occupaões só tivéssemos que attender à casa. Culpa nossa si uma cousa não anda como de-vera, culpa nossa se estragam o estomago, culpa nossa si passam as noites em orgias...

MARINA — Uma partida de bilhar!...

DULCE — Pensas? Quando um homem diz: "Estive jogando uma partida de bilhar", é signal de que quer occultar maior infâmia.

MARINO (pensando em Pericles) — Meu Deus!

DULCE — E a infâmia descobriu-se esta manhã, quando Augusto levantou a mão sobre mim.

MARINA — Mas para bater nelle mesmo, não para bater em ti.

DULCE — Deu nelle mesmo por que na furia



DULCE — Como sou feliz!

enganou-se de direcção. E' um erro no qual caem com frequência os verdadeiros delinquentes.

MARINA — Vamos, Dulce, não és tu que exa-geras agora um pouco?

DULCE — Estás do lado delle? — Muito bem... é minha amiga. E' um monstro, um monstro e não desejarías que fosse teu esposo.

MARINA — Assim mesmo, sempre o tive como um optimo cavalheiro. Tu mesma me falaste muitas vezes de Augusto com respeito.

DULCE — Eu mentia para não te dar pena. Além disso, sem nunca me ter dado a menor prova de amor, entristecia-me com seus ciúmes. Teu marido é ciumento?

MARINA — Absolutamente.

DULCE — Feliz que és. O meu sempre duvidava, sempre olhava com desconfiança; quando é tão bom viver na estima e na confiança reciprocas. Ouvi; fui obrigada a ouvir depois de uma scena terrivel. Procurei um meio de por fim a meu martyrio.

MARINA — Abandona esse horrivel pensamento. Escuta! Si te mostrasses arrependida?...

DULCE — Eu? arrepender-me? De que?

MARINA — Digo, si elle se mostrasse arrepen-dido...

DULCE — As hyenas não se arrependem nunca. Não me falles delle; seria melhor que elle fosse com o diabo. Precisas de uma criada. Ficarei a aqui, como pouco, não hei de dar prejuizo (Levanta-se). Enquanto isso, vou acabar de preparar a meza. Somos tres, não é?

MARINA (timidamente) E si fossenós mais?...

DULCE — Tem algum convidado? Tanto mel-hor; distrai-me-ei. E' um senhor?

MARINA — Sim, bem moço.

DULCE — Sympathico?

MARINA — Depende dos gostos.

DULCE — Oh! si fosse do meu gosto!

MARINA — Que farias!

DULCE — Tu que farias, si já não tendo marido, te encontrasses com um senhor jovem e sympa-thico?

MARINA (comprehendendo e qua-si em tom de reprehensão) — Oh! Dulce, essas coisas não se pensam ou si se pensam não se dizem!

DULCE — Sou tão infeliz!

MARINA — Pois olha, vou te apresental-o. Queres que o chame?

DULCE — Já está aqui? (Marina responde affirmativamente). E' elle? Como, és capaz dessa trahição para commigo?... Adetus! (Dirige-se para a porta de sahida).

MARINA — Sê bôa Dulce, e con-

descendente...

DULCE — Queres nos reconciliar?... E's o seu cumplice. (Exaggerando). De ti nunca teria sus-peitado tal cousa...

MARINA (supplicante) cada um tem suas cul-pas, Dulce. Esquece, esquece... (Convencida) A's vezes os homens, quando nos fazemos de amáveis, concedem tudo. (Chama á esquerda) Augusto!

AUGUSTO (reapparecendo, com ar innocente) — Que deseja, Marina (fingindo ficar admirado dian-te de Dulce) essa mulher!

DULCE — Esse homem!

MARINA (conciliante) — Escutem!...

AUGUSTO — Dulce — (Juntamente) Nunca!

DULCE — Miseravel! (Refugia-se no dormi-torio).

AUGUSTO — Atrévuda!

MARINA (com um impeto sincero a Augusto) — Vá atraz della!

AUGUSTO — Não sou cachorro, senhora. E lamento ter que lhe dizer; o macarrão está transformado em polenta. (Volta á cozinha com gravidade).

## REVISTA FEMININA

MARINA — Ai, pobre de mim!

PERICLES — *(Vem também com um embrulho e uma garrafa de vinho)* Um peruzinho dourado e carudo!... O macarrão está pronto?

MARINA *(afflicta)* — Teu amigo transformou-se em farinha. Si soubesses, Pericles... Vêiu também a mulher.

PERICLES — Que diabo! E o que aconteceu?

MARINA — Tornaram a se insultar.

PERICLES — Estás vendo, chega-se a esse ponto, quando não ha comprehensão mutua...

MARINA — A culpa é dos dois.

PERICLES — E' provavel. Porém, á mulher: corresponde suavisar as asperezas e não creal-as. O homem luta pela vida; a mulher em casa. E um homem quando volta para casa, deve encontrar o acolhimento que compense todas as contrariedades de fora e não assistir ao desenvolvimento de mau humor. A casa é o ninho que se constroe lentamente, palhinha por palhinha; e as fitas de palha devem ser trabadas com amor soldadas com força, para que resista e os passarinhos nelle vivam seguros...

MARINA *(commovida)* — Quem sabe tenhas razão.

PERICLES — E agora vamos comer nós dois, esperando que não nos aconteça o mesmo.

MARINA — Mas elles estão aqui!

PERICLES — Augusto e Dulce? Aonde?

MARINA *(apontando)*. — Ah, ah, Continham obstinados, irreconciliáveis.

PERICLES — Mas aqui o dono sou eu. Abraça-me com força, vamos...

MARINA — Já?

PERICLES — Sim, tu, como quando me querias de verdade.

MARINA *(obedecendo)* — Com não a te amarrar como e mais que antes...

PERICLES *(chamando)* — Augusto!... Dulce!... *(Ambos apparecem no umbral das respectivas portas)*. Ordeno e mando: imitem nosso exemplo! *(Augusto e Dulce ficam duvidar; Pericles, cada vez mais peremptorio)*. E depressa; ao contrario não jantam aqui.

AUGUSTO — E' porque estou com fome, irmão...

DULCE — Como eu, porque estou em jejum desde hontem. *(Abraçam-se)*.

PERICLES *(rindo)* — E depois dizem que a fome é "ná conselheira"! *(Falando com Marina)*. Estás contente?

MARINA — Oh! muito!

PERICLES — Senhores, a sopa está na meza!

MARINA — Não ha sopa.

PERICLES — Vamos a ver com que contamos! *(Cada um abre o seu embrulho)*.

DULCE — Frios...

AUGUSTO — Um frango *allo spedo*.

PERICLES — Um peruzinho... doce... *(á Marina)*. E tu, não trouxeste nada?

MARINA — Minha comida queimou-se...

AUGUSTO — Não, senhora. O macarrão está no ponto. E só servil-os.

MARINA — Que sorte! *(Corre para a cozinha)*. *(Pericles, Augusto e Dulce olham-se mutuamente e contendo uma gargalhada, Depois, Pericles estende a mão a Dulce e a Augusto, que as apertam fortemente)*.

PERICLES — Interpretaram esplendidamente seus papéis. Obrigado, meus amigos.

DULCE — Mas, estou cansada...

AUGUSTO — Tanto que nunca ha de ficar com vontade de representar o drama seriamente.

PERICLES — Agora estou certo de que, pelo menos durante tres mezes, terei uma esposa ás direitas.

AUGUSTO — Doce como a Dulce.

DULCE — E saborosa como...

MARINA *(entrando com um prato fumegante)* — Macarrão!...

SYLVIO ZAMBALDI

## Conselhos uteis

Para limpar molduras douradas sujas: Agua de Javel, 20 gram.; clara de ovo, 20 gram. Esfregue ligeiramente com esta mistura a madeira dourada e enxugue-a em seguida com uma boneca de algodão fino, que se applica levemente.

Para limpar os marmores desfaça 30 gram. de cloreto de calcio em agua e complete depois o volume de um litro. Junte, em seguida, mexendo sempre, uma quantidade de carbonato de calcio do comercio, sufficiente para obter a consistencia desejada, e applique a pasta assim obtida sobre o marmore. Quando estiver secca, retire-a com um bocado de madeira talhada em forma de espátula.

## EMMAGRECER ?

SEM MEDICAMENTOS. SEM REGIMEN



Pratique cada dia apenas 10 minutos uma facil massagem com o rolo de ventosas.

**PUNKT-ROLLER**

Peça folheto explicativo gratis.

Srs. Paulo Stern & Cia. — Caixa, 1866.

RIO DE JANEIRO

Queiram mandar o folheto explicativo gratis.

Nome .....

Endereço .....

REVISTA FEMININA

# PENTEADOS MODERNOS



Meio longo



Classico



Alto-crespo



Garçonne



Romantico



Coração



Pequena onda

REVISTA FEMININA  
O CHALE MODERNO



De lamé ouro com  
desenhos accentuados  
ouro velho e vermelho



Setim branco todo  
bordado de diamantes  
e perolas rosas.

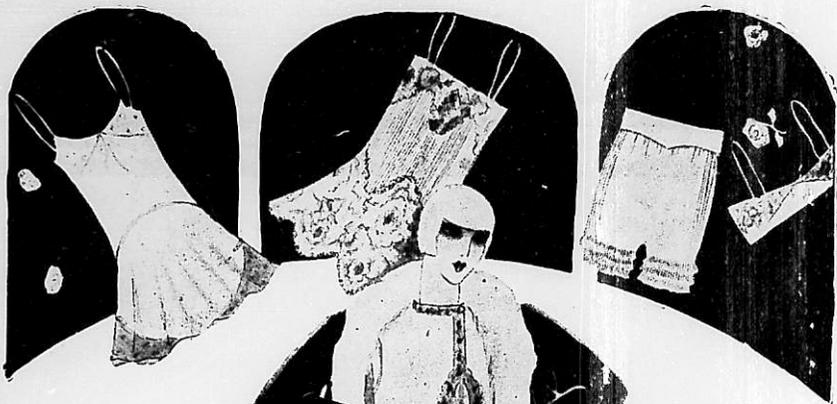


De renda prateada  
com franges de mis-  
sangas.



Velludo azul - noite  
bordado de flores ou-  
ro, rosa e prata.

De velludo branco incrustado de flores de  
velludo preto bordado de strass e mis-  
sangas.



Elegancia e

Originalidade



Combinação de seda rosa guarnecida de tulle branco bordado de pequenas flores rosas.

Combinação plissada ornada de renda ocre.

Calça de crepe georgette Elás com tres volantes plissados e soutien tambem de georgette guarnecido de renda ocre.

Original pyjama tres peças formado de um blusão sem mangas de crepe setim branco

bordado em ouro preto e roxo e de uma calça de veludo preto bordado como o blusão. O casaco tres quartos é de veludo preto ornado de pelle branca e forrado de crepe setimbranco.



Do enxova!

Moderno

"Dancing set" formado de calça e soutien e crepe da china rosa incrustado de tulle lilás.

Camisola de seda vermelha e renda ocre. Camisa de crepe da china branco guardado de tulle ocre.

Tea-gown de crepe da china rosa pallido bordado em ouro e prata. As calças são de

estilo oriental e muito amplas. Dos ombros cae formando como dois mantos longa e lar colarite de georgete cinza torrado de rosa.

# Minha modista? Mamãesinha!



Chapéu de velludo branco bordado na frente.



Velludo rosa e applicações de velludo marinho.



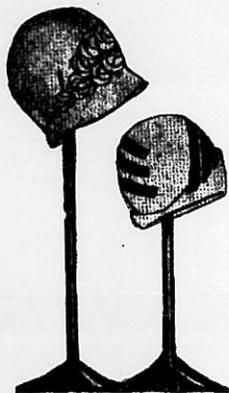
Crepe da china franzido guarnecido de pequeninas rosas.



Feltro vermelho com applicações de serpente.

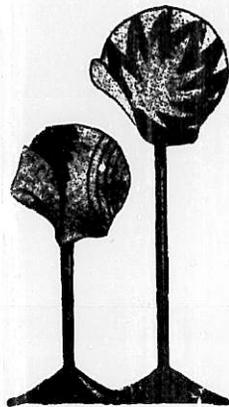


Feltro recortado e aplicado, branco, bege e marron.



Feltro cinza, grandes rosas bordadas na frente.

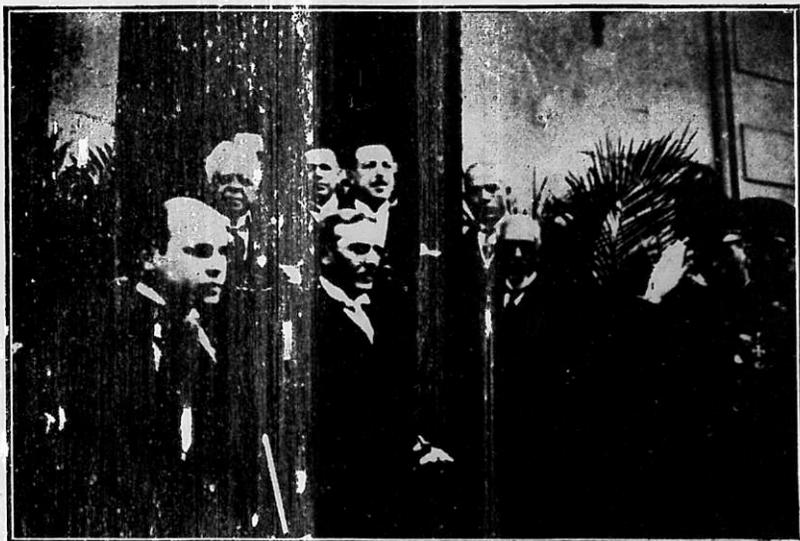
Velludo rosa e incrustações de velludo granium



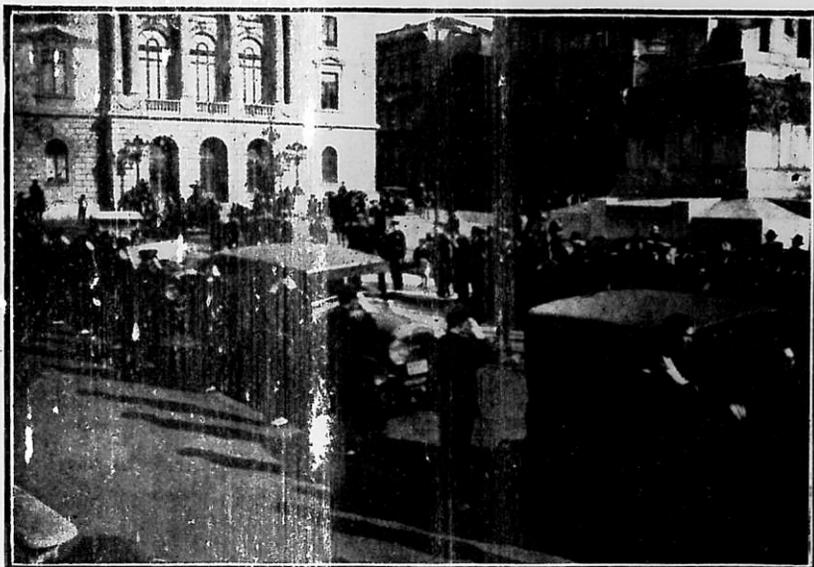
Feltro lilás, copa guarnecida de applicações cinza.

Tres tons de feltro, azul claro, azul escuro e marinho

REVISTA FEMININA  
O PRIMEIRO ANIVERSARIO DO GOVERNO DO DR. JULIO PRESTES



*O Sr. Presidente Dr. Julio Prestes á saída do Congresso Estadual, após a leitura da mensagem presidencial.*



*Aspecto apanhado no Largo do Palacio, quando o Sr. Presidente do Estado tomava o automovel para dirigir-se ao Congresso.*

O PRIMEIRO ANIVERSARIO DO GOVERNO DO DR. JULIO PRESTES



As autoridades policiaes á porta do Palacio do Governo, quando da recepção offerecida pelo Sr. Presidente do Estado. — Vê-se o Sr. Dr. Octavio Ferreira Alves, Director do Gabinete de Investigações, que tem á esquerda os Drs. Ibrahim Nobre, Delegado de Ordem Política e Social, e Durval V'Almeida, 1.º Delegado Auxiliar. Em baixo, outras autoridades, Dr. Olavo de Castilho, medico da Assistencia Policial, e Drs. Carlos Pimenta, Samuel Silveira, Soares Canby, Cisalpino Silva e Pereira Lima, Director da Guarda Civil.



O Dr. Julio Prestes em companhia do Dr. Lazary Guedes, Secretario da Presidencia, dirigindo-se ao Congresso do Estado.



# Semelhança Tá tá!

por  
Jorge  
Dolley



Perto de uma janella, no quarto exiguo e baixo de um sótão, um velho de longos cabellos pretos e tingidos dactylographava om frenes.

O aposento era estreito e de tecto baixo.

O velho era o grande romancista popular Xavier de Pauvrbourg, que compunha os utimos capitulos do seu romance "O cigano de Champagne".

A inspiração devia acudir-lhe rapidamente, porque os dedos de Xavier corriam pelas teclas com grande precipitação.

Bateram á porta.

— Entre, disse o escriptor.

Um homem de quarenta annos presumiveis, alto, de barba preta e ar indignado, penetrou no quarto, inclinou-se de leve e, ao levantar de novo a cabeça, soltou uma interjeição de dôr.

Tinha batido com a cabeça no tecto.

— Faça o favor de sentar-se, disse Xavier.

O corpulento e barbudo cavalleiro accommodou-se como pôde num assento pouco seguro e, como o velho continuasse a escrever a machina, pôz a mão no queixo e ficou callado.

— Pode falar não me incommoda absolutamente. Estou acostumado a trabalhar e a conversar ao mesmo tempo, disse o velho.

— Meu caro senhor, principiou o visitante, eu me chamo Le Hallo, Meu nome deve lhe ser desconhecido. E', com effeito, o nome de um obscuro negociante que fez fortuna no ramo deapparelhos telephonicos.

— Muito bem... E a que devo a honra de sua visita?

— Ao seguinte: leitor assiduo de suas obras...

— Obrigado.

— ... siga sempre, com verdadeira paixão,

o enredo dos romances que o sr. escreve para os diários. Agora, na que actualmente está sendo publicada, "O Cigano de Champagne", existe uma inverdade que, com franqueza, passa dos limites.

— Que inverdade?

— O enredo gira ao redor da semelhança de dois individuos que todo o mundo confunde e continuamente passam um pelo outro.

— Reconheço que o caso é raro... mas existe.

— Mas, quando um homem vê que outro se parece a tal ponto, corta a barba ou a deixa crescer: faz, enfim qualquer coisa que o torne diferente do outro.

— E o romance deixa de existir...

— Meu caro senhor, eu sou um homem de logica e em tudo, na vida, faço questão de logica.

— Não tem mais nada a me dizer?

— Nada mais. Parece-me que basta. Seu romance não tem nem pés, nem cabeça!

— Tanto melhor, senhor. Queira deixar-me, em paz.

E Xavier de Pauvrbourg, abandonando a machina, levantou-se e um tanto inclinado, indicou a porta ao visitante.

— Não creia que é por cortezia que me inclino diante do senhor: é devido á pouca altura do tecto.

O irascivel e "logico" leitor sahio apressado.

— Que idiota! resmungou, descendo as escadas.

— Que palerma! murmurou Xavier de Pauvrbourg, tornando a escrever a machina.

\*  
\*\*

O senhor Le Hallo estava sentado num banco

## REVISTA FEMININA

do jardim de Luxemburgo, com sua sobrinha Yvonne, e dizia de si para si.

— Para mim, a logica deve estar acima de tudo, e não posso admittir semelhante romance. Esse Xavied de Pauvrebourg é a maior das azemoias.

Poz a um lado, no banco, a corda e o arco de sua sobrinha Yvonne, e dispunha-se a fumar tranquillamente o cachimbo, quando a pequena, approximando-se sentou-se aos joelhos, travessamente. O tio acabou perdendo a paciencia.

— Yvonne, disse-lhe severamente, fica quieta. Ou, si não, vae até aquelle banco, ali em frente, a vér si lá estou.

A linda e obediente Yvonne foi até o banco indicado e voltou pouco depois.

— Está sim, titio, está, affirmou ella, muito seria.

— Como? Que estás dizendo?

— Que o snr. está lá em frente, sentado naquelle banco.

— Bobinha, isso não pode ser!

— Não sei... Sei que o snr. está também sentado naquelle banco.

E o senhor Le Hallo viu-o mover os labios proferindo sem duvida, palavras de raiva; depois levantou-se e partiu.

— Erão titio? Não viu?

— Vem Yvonne, vem.

O senhor Le Hallo conduziu Yvonne a casa dos paes e, em seguida, foi correndo a um barbeiro.

— Corte-me immediatamente a barba!

O barbeiro obedeceu. E com a physionomia transformada por completo, o senhor Le Hallo pagou e sahiu, retorcendo o bigode com a maior satisfacção.

— E' assim que se faz, dizia elle alegremente. Gostaria de vér si agora conti-

nhamos a nos parecer.

\*  
\*  
\*

Durante a epoca da carestia do tabaco, uma quinta-feira de manhã, o senhor Le Hallo esperava a sua vez na porta de uma tabacaria.

Eram dez horas.

Desde as sete estava alli, de pé firme, esperando que fossem servidas as cento e vinte



O senhor Le Hallo levantou-se e dirigiu-se ao banco em questão.

Sua primeira impressão foi de estar diante de um espelho. Era sua imagem perfeita a que estava sentada naquelle banco!

Sentiu correr pelas fronte, um suor frio. Fxou o desconhecido. O desconhecido olhou-a igualmente.

pessoas que estavam adiante delle.

Chegou finalmente sua vez.

— O snr. é um atrevido, disse a graciosa vendedora. Não ha um quarto de hora lhe vendi um maço de cigarros.

— A mim?

Sim, senhor. Pensa que o snr. me engana, assim?

## RIVISTA FEMININA

— Mas...

— Cada qual o seu maço. Aqui não se protege a ninguém.

— Mas, senhora, juro-lhe...

A fila dos compradores, começava a agitar-se, manifestando impaciência com exclamações que entravam como balas nos ouvidos de Le Hallo.

— Vamos, vamos, acabe nos com isso! ordenou um agente de policia que estava ao lado da vendedora. Si não...

Espumando de raiva, Le Hallo retirou-se e pouco depois entrava num café.

Compreendeu então.

O homem parecido com elle estava sentado a uma mesa. Mavia feito cortar a barba e fumava avidamente um cigarro.

Le Hallo aproximou-se:

— Senhor...

— Senhor...

— Como deve ter notado, nos parecemos de um modo singular.

— Effectivamente.

— E isso me é profundamente desagradavel.

— Talvez a mim.

— Raspe-me o bigode.

— O snr. quer se parecer a um mericano?...

— Não lhe peço sua opinião.

— Está bem.

Poucos minutos depois, sahia á rua o snr. Le Hallo, muito contente, completamente esca-nhoado.

\*  
\*\*



Fazia seis mezes que o senhor Le Hallo exhibia, em Paris, um rosto risonho e imberbe... Caminhava agora completamente tranquillo. Graças á combinação estabelecida, elle e seu semelhante não se pareciam como antes, e isto era-lhe tanto mais agradavel, sobretudo depois que tornara noivo.

Estava em relações com a linda Edith de Nante, encantadora viuva de trinta annos mais ou menos. Adorava sua noiva que, a uma deliciosa figura parisiense, unia as virtudes da mais bem educada senhora provinciana.

Aquelle dia, levou-a a passear pelos "boulevards".

— O que attrahia em você, dizia Edith, mais



— Por conseguinte vou fazer-me rapar o bigode. O snr. conservará o seu, e assim deixaremos definitivamente de nos parecer...

— Muito bem.

— E como devido á nossa semelhança não pude obter o maço de cigarros que queria, queira ter a bondade de ceder-me a metade do seu.

— Não senhor, não posso.

— Então, adeus, cavalheiro O senhor Le Hallo foi dalli ao barbeiro.

que seus dotes phisicos, eram suas qualidades moraes.

— Sim; estou certo de que em moralidade, haverá poucos melhores do que eu.

— Desde que somos noivos, notei-o attentamente e, a menos que eu tenha sido victima de uma incrível simulação da sua parte, verifiquei com prazer que você não tem os dois vicios que mais horror me causam e que o meu marido possuía no mais alto gráu: beber e jogar.

## REVISTA FEMININA

— Com effeito, detesto o jogo e nunca bebi uma gotta de alcool.

— Você não imagina que satisfação isso me causa... Mas porque será que aquelle homem nos olha com tanta insistencia?

E a adoravel Edith, fez notar um sujeito que estava sentado a uma mesa. Olhava-os effectivamente de uma maneira muito indiscreta.

Naquelle momento, o homem levantou-se da mesa e, vindo até os noivos perguntou a queimarroupa, a Hallo:

— E afinal, quando pensa pagar-me os cem francos que me deve?

— Eu? Devo-lhe cem francos, eu?

— Sim, senhor. O snr. m'os pediu emprestados, faz oito dias, no Club Fidalgo, depois de ter perdido no jogo, tudo quanto levava.

— No Club Fidalgo!

— Sim. Não se faça de bobo. E' verdade que estava um pouco embriagado... mas, assim mesmo, isso não é uma razão para que um cavalheiro deixe de pagar o que deve!

— Mas o snr está enganado.

Eu me chamo Le Hallo.

— Isso pouco me importa, que o snr. se chame ou não Le Hallo, a verdade e que lhe emprestei cem francos, como se faz muitas vezes entre companheiros de club, embora não se conheçam, e, portanto, o que o snr. tem que fazer é m'os restituir o mais cedo possivel

— Mas...

— Dê-lhe os cem francos, disse ella.

O sujeito levantou a voz. Começava a reunir-se gente. A amavel Edith morria de vergonha.

— Mas si é um engano, uma simples semelhança...

— Não faz mal, dê-lhe os cem francos. Não vê como me está fazendo soffrer com a curiosidade do publico?

O pobre senhor Le Hallo entregou cem francos ao individuo, o qual voltou satisfeito a sua mesa. Depois dando o braço a Edith, desapareceu por entre a gente aglomerada.

— Você não é só jogador e bebedo, mas tambem, hypocrita e dissimulado...

— Mas Edith, trata-se de um engano... Deixe-me explicar...

— Mais tarde me explicará. Bem vê o estado em que este incidente me tem deixado. Tenha a bondade de levar-me a um automovel. Quero voltar para a casa.

— Quando tornarei a vê-la.

Escreverei.

Edith subiu a um taxi e desapareceu.

O senhor Le Hallo chamou outro automovel.

— Ao Club Fidalgo! ordenou ao "chauffeur".

Na porta do club estava o velho "groom" da instituição, que occupava esse posto desde que ella havia sido fundada.

— Onde está a sala de jogo? perguntou-lhe.

Um criado de librê que tambem estava alli, prorompeu em risadas.

— Não tem graça, senhor disse o velho em-

pregado, brincar com uma pessoa de minha idade. Um assiduo jogador como o snr. perguntar-me onde está a sala de jogo?! Francamente...

— Compreendo, disse Le Hallo. Minha "copia" vem aqui frequentemente.

Chegou á sala de jogo sem que ninguém lhe fizesse a menor observação.

Junto a uma janela, viu o "outro", que contava dinheiro, com a physionomia contrahida. E tinha tambem o rosto completamente escanho-

do. A semelhança absoluta dos dois homens não impressionou a ninguém, pois os jogadores tinham os olhos voltados só para o dinheiro, sendo o resto como si não existisse.

O senhor Le Hallo adiantou-se resolutamente.

— E' assim que o snr. respeita nosso convenio?! Prometteu-me conservar o bigode. Porque é que o rapou?

O homem tornou nelle um olhar tranquillo e respondeu:

— Aceedendo um cigarro, queimei o bigode de um lado. Para não ficar parecendo um reclamo de alguma droga pilogenica, rapei a outra parte.

Tudo o que está acontecendo me é completamente desagradavel. Ha poucos minutos um homem a quem o snr. devia cem francos, me reclamou essa quantia e tive que pagal-a.



## REVISTA FEMININA

O outro recebeu a noticia com perfeita indiferença.

— Mas agora vae deixar crescer o bigode, não?

— Conforme.

— Ou, do contrario, eu vou deixar crescer o meu.

— Senhor, agora não posso pensar nisso, vou jogar.

— Mas si o sr. é um homem de bem...

— Não ha lei que prohiba a semelhança...

— Mas...

— Basta. Tenho um palpito... Até a vista...

E o outro deu um passo em direcção a mesa do "baccarat".

— Mas, cavalheiro!

— Basta, deixe-me em paz! Que tenho eu a vêr que o sr. se pareça ou não a mim? Nada perco com isso!

O senhor Hallo sabiu desanimado.

Foi á casa de Edith.

A criança respondeu-lhe que a senhora estava indisposta.

Telephonou.

Ao pronunciar seu nome, um telephonista, (pensou que foi a telephonista) cortou a ligação.

Eserveven

A carta (sem duvida por culpa de um carteiro distrabido) não chegou a seu destino.

Por fim, o senhor Le Hallo comprehendeu.

Era a ruptura do casamento projectado.

Resolveram então fazer uma viagem para esquecer a Edith e por-se fóra do alcance daquella semelhança fatal.

\*  
\* \*

havendo tomado um bilhete de primeira classe para o Havre, o senhor Le Hallo installou-se em seu departamento.

A' hora exacta, o trem partiu. Um quarto de hora depois, adormecia nosso viajante.

Quando tornou a abrir os olhos, estava estendido numa cama. O quarto era espaçoso. Junto ao leito, achava-se uma homem de blusa branca, uma mulher com igua! indumentaria e um senhor de sobr tudo e com uma carteira de couro debaixo do braço esquerdo.

O senhor Le Hallo sentiu uma cocega na parte direita do nariz. Quiz passar a mão por aquelle ponto mas não pôde. Olhou estupefacto o grupo que tambem o fixava e perguntou:

— Onde estou?

— Em Ruão.

— Mas eu tomei passagem para o Havre!

O senhor de gibão, jogou a carteira de couro em cima do leito e tomou a palavra:

— Meu querido senhor, queira accitar a expressão do mais profundo pezar da companhia. O sr. tomou um trem em Paris e esse trem partiu na hora marcada.

— Sim, senhor, lembro-me disso.

— Tres horas depois, esse trem desencarrihou. Encontrou-se entre os escombros um homem desmaiado, com o braço direito apenas preso por um nervo.

— De maneira que estou maneta?

— Effectivamente.

— Maneta! e sua physionomia illuminou-se jubilosamente. Maneta! Afinal.

Não corro mais o perigo de ser confundido com meu infame similar!

Os assistentes olharam-se de um modo singularmente expressivo, movendo a cabeça. Em seguida disse um delles:

— Bom, o senhor deve estar cansado. Seus nervos foram submettidos a uma prova durissima. Amanha o representante da Companhia, virá visita-lo. Durma.

E o senhor Le Hallo dormiu como uma criança.

\*  
\* \*

Com um braço de menos e o espirito confortado chegou ao Havre, o senhor Le Hallo.

Entrou na administração dos Telegraphos e enviou a Edith este despacho:

"Póde casar-se commigo com toda a confiança. Perdi um braço. Explicarei. — Le Hallo."

Ao sahir á rua, deteve-se assombrado.

Seu semelhante estava diante delle, com a manga direita do paletot, dobrada, denunciando o braço ausente.

O senhor Le Hallo precipitou-se para elle.

— Que o sr. levasse a ousadia até o ponto de cortar a barba e rapar o bigode para parecer commigo, ainda passa. Mas que tenha feito cortar o braço direito como eu... isso não admitto.

— Foi um accidente de automovel...

— Basta! Estou farto de tal semelhança. E' necessario que um de nós desapareça.

— Perfeitamente. Desappareça o senhor.

— Não: é a sorte das armas que vae decidir-o. Vamos bater-nos em duelo. O sr. sabe atirar com revolver?

— Não senhor.

— Bom, então nos bateremos a revolver. Aqui está meu cartão: Le Hallo.

— Aqui está o meu: Bécottem. Mas eu não me baterei com o senhor.

— Veremos.

(Continúa em Miscellanea)

O que podemos fazer com 1m. 50 de crêpe da China

Um chapéu guarnecido  
simplesmente com um  
laço

Uma camisa rosa  
guarnecida de plissés  
e renda ocre.



Um vestidinho guar-  
necido de vizes azues  
e bordado de lan da  
mesma côr.

Um blusão de tecido  
estampado



Uma combinação com  
fita bordada

Uma "liscuse" lilás e  
renda ocre.

# PERANEANDO

EUGENIO  
DERON

(Entre o ruído ensurdecedor de ferros, apitos, corridas e o anúncio dos jornais numa estação de Buenos Aires, ouvem-se duas exclamações).

— Hilda!  
— Ophelia!

(Por alguns instantes a pouca gente que ha na estação da estrada de ferro contempla as duas raparigas. As senhoras acham que o cumprimento é demasiado effusivo e a "toilette" muito luxuosa para mocinhas. Os homens as acham elegantes. Então demoram-se a contemplar-lhes as pernas, com a nova, impertinente maneira que têm de observar, com olhos de comprador e de entendido. Depois todos se esquecem das duas amigas).

**Hilda** (Vinte annos. Morena. Amavel. Um pouco affectada na sua amabilidade) querida-si a acompanho neste momento é por acaso...

**Ophelia** (Um pouco mais alta que a companheira. E' bonita. Sabe-o. Está bastante nervosa). Como é que você soube que eu ia nesse trem?

**Hilda** — Na sua casa, a criada me disse que a encontraria na estação. Vim voando com poucas esperanças de poder abraçá-la

**Ophelia** — Pois tivemos sorte (consulta o relógio). Faltam quinze minutos para a sahida do trem.

**Hilda** — Mas, onde vaé?

**Ophelia** — A um lugar não muito civilisado.

**Hilda** — Negocios de seu pae?

**Ophelia** — Que lhe parece si passeassemos pela plataforma?... Tenho que aguentar sete horas de socego forçado...

**Hilda** — Sete horas! E uma viagem assim, vocês preparam tão depressa...

**Ophelia** — (Rindo-se). — Não! Tudo já estava arrumado. Até hontem planejamos ir a Mar del Plata, como todos os verões... A unica cousa que improvisamos foi o lugar de nossas férias...

**Hilda** — Qual é que você escolheu?

**Ophelia** — E' um segredo.

**Hilda** — Até para mim?

**Ophelia** — Não; por excepção, você o saberá; vamos a Tincaya.

**Hilda** (Admirada) — Como!

**Ophelia** (Sillabando) — Tin-ca-ya.

**Hilda** (Fingindo admiração) — O que é isso?

**Ophelia** — Um povoado.

**Hilda** — Norte-americano?

**Ophelia** — Não sejas exaggerada! Na provincia de Santa Fé.

**Hilda** — O que admira é que vocês tenham a idéa de ir veranear num arraial... Não haverá gelo por lá?

(Riem sonoramente) querida, digo-lhe que não estou nada contente...

**Ophelia** — Porque?

**Hilda** — Doe-me saber que fui incluída no numero de pessoas que deviam ignorar a tua partida.

**Ophelia** — Perdão; não é um certo numero; são todos os nossos parentes... Confesso que fiz mal; porém ha pouco estava arrependida e pensei lhe escrever de lá... Você reparou que ao chegar não fui para o vagão.

**Hilda** — E' mesmo...

**Ophelia** — E' que tinha a esperança de que alguém viesse... Eu a estava presentindo... E' triste embarcar quando se deixa ninguem, atraz do trem com um pouco de melancolia.

**Hilda** — Isso é egoísmo.

**Ophelia** — Tinha medo de não poder realisar o meu projecto. Sabe aonde vou?

**Hilda** — Você está mysteriosa!...

**Ophelia** (Tomando as mãos da amiga) — Você permite que eu me ponha seria um segundo para lhe confiar meu segredo?

**Hilda** — Obrigado, Ophelia...

**Ophelia** — Vou a Tincaya para intentar a conquista de Ricardo Belém.

**Hilda** — Oh! Só para isso?

**Ophelia** — Você também está achando difficil, não é?

**Hilda** — Espera mesmo enoquistar-lhe o coração?

**Ophelia** — Porque não?

**Hilda** — Acho quasi impossivel... Esse privilegiado rapaz foi o Waterloo de mais uma mãe casamenteira...

**Ophelia** — E' tão encantador!

**Hilda** — Si é!

**Ophelia** — Você está suspirando?

**Hilda** — Não faça caso! O ar é tão abafado! Respiro com difficuldade... Ah! é verdade...

**Ophelia** — O que?

**Hilda** — Que necessidade tem você de ir até esse remoto povoado de Tincaya para conquistar Ricardo?

**Ophelia** — Não sabia você que é seu torrão natal?

**Hilda** — Ignorava.

**Ophelia** — Soube-o antehontem... Por acaso, querida. Desde então não tornei a dormir... Lembra-se de que me encontrei com elle no "Paris"... Perguntei-lhe onde pensava passar o verão... tinha a secreta esperanza de que nos acompanhasse a Mar del Plata... Respondeu-me que iria, como todos os annos, a Tincaya, junto a familia. Immediatamente resolvi partir para lá.

**Hilda** (Depois de uma breve pausa). — Digame, ha quanto tempo você namora Belém.

**Ophelia** — Ha um anno. Penso com melancolia na época em que censurava as minhas amigas a paixão dellas por Ricardo. Pensava poder livrar-me de sua attração...

**Hilda** — Não conseguiu...

**Ophelia** — Oh! elle não fez nada... Creio que elle ignora tudo quanto acontece.

**Hilda** — O que é que a apaixonou: o rosto delle, o espirito ou o desejo de ganhar a victoria sobre suas amigas?

**Ophelia** — Não sei... Talvez fosse o segundo: quem sabe esteja unicamente em mim o segredo de sua graça e de sua belleza... O certo é, e declaro com pena, que o adoro.

**Hilda** — Não comprehendo...

**Ophelia** — O que?

**Hilda** — Esta viagem... Durante todo o anno, você esteve diariamente com Ricardo.

Prestigiada pela nudez tão em voga, nos bailes... Depois ingenua por graça da manhã e da brancura de seu traje de golf... Você teve á sua disposição jardins perfumados aonde falar e "shimmies" cumplices para se aproximar delle... Assim mesmo, você não conseguiu nada...

**Ophelia** — Sabe porque?

**Hilda** — Porque você não é o typo de mulher que lhe agrada...

**Ophelia** — E' um erro... porque elle não me

viu. Nos saíes, nos "links", na rua, rodeada por vocês, sou apenas uma moça elegante... Pareço-me ás minhas amigas em tudo... Os vestidos são igualmente curtos, a moda obriga á uniformidade de côr, de adornos, de gestos, e até de vocabulos... Mata, isto é, não permite a individualidade... E, por ultimo, a pintura torna todas as caras iguaes... Meu cabello só serve para igualar-me ás outras.

**Hilda** — Supponho que em Tincaya você ha de continuar a tomar cuidado de sua "toilette".

**Ophelia** — Mais do que nunca! Porque alli Ricardo me verá.

**Hilda** — Como você é.

**Ophelia** — Mais bonita ainda! Na cidade sei a unica mulher interessante.

**Hilda** — Todos vão falar mal de você.

**Ophelia** — Só a metade. Os homens hão de me defender. Ao contrario do que se passa nas grandes cidades, nas pequenas os homens são os adelantados... Conseguirei que as outras moças me invejem... Hei de escandalisar as velhas... Quero ser disputada para que falem de mim...

**Hilda** — Tremo por Ricardo, pois é solteiro...

**Ophelia** (Affectada) — Você faz mal em se perturbar...

**Hilda** — Estou socegada. E' que seu optimismo me assusta!

**Ophelia** — E' isso que me torna forte.

**Hilda** — E si seus calculos falharem? Essa gente da roça é tão esquisita! Acho bom...

**Ophelia** — Pensei tanto em tudo isso! Supponho logicamente que os tres mezes que Ricardo passa junto á familia, não seu tributo de aborrecimento para que o deixem viver o resto do anno na cidade. Um rapaz como elle não se pode sentir a gosto num povoado.

**Hilda** — Você conta com esse aborrecimento?

**Ophelia** — Ainda mais que com os meus vestidos.

**Hilda** — Admira!

**Ophelia** — Nesse aborrecimento de Ricardo, hei de alegrar-o com tres modelos de Paquin...

**Hilda** — Você já pensou na hospede?

**Ophelia** — A opposição pater na?

**Hilda** — Não a noiva a da infancia.

**Ophelia** — Já sei. Qualquer priminha que nos roubou o primeiro beijo e além disso... Não creio nella...

**Hilda** — Ao que você attribue a eterna indifferença de Ricardo?

**Ophelia** (Zangada) — Pois bem; admitto que elle tenha sua noivinha. Vou combater contra ella. Conheci meu prestigio de mulher de cidade, a primeira vez que me encontrei, mal vestida junto a uma elegante da roça que ostentava seu melhor vestido.



**Hilda** — E si por acaso você ficar sem graça?

**Ophelia** — De modo algum.

**Hilda** — Porque?

**Ophelia** — Mas então você não compreende que também elle destoarà naquelle ambiente! A principio, ha de buscar-me como complemento de sua graça... Depois como caderneta de observações... Afinal, como unica pessoa...

**Hilda** — Que programma, você leva?

**Ophelia** — Vou organisar reuniões. A's onze

da noite, quando os olhos das meninas começarem a se fechar pelo somno, Ricardo ha de olhar os meus nectivagos grandes... A grandeza e o brilho de enthusiasmal-o... E quando todos tiverem ido embora, nós dois falaremos, enquanto meus paes prolongam a noitada jogando xadrez...

**Hilda** — Elles a acompanham?

**Ophelia** — Pois então! Por enquanto sou a filha que está em perigo...

**Hilda** — Você contou alguma coisa?

**Ophelia** — Não foi preciso falar... Mamãe

## REVISTA FEMININA

é uma mulher inteligente. Apenas viu que eu preferiria Tincaya a Mar del Plata, compreendeu que eu tinha minhas razões...

**Hilda** — E o velho?

**Ophelia** — Ia nos dar trabalho... Tem a roleta de poker no Pueyrredon e depois, você sabe?... Para os homens, não é possível guardar segredos...

**Hilda** — Por que razão se decidiu elle então a vir?

**Ophelia** — Mãe lhe mostrou a necessidade de fazer economias esse anno... Você bem sabe que os homens só querem economisar... (Riem-se).

**Hilda** — E' por causa disos que suas irmãzinhas não vão?

**Ophelia** — E' outra prova do talento de mãe. Mandou-as para a praia com tia Margarida. E enquanto falava a papae de economias telephonou a varias amigas communicando-lhes que o medico me achou um pouco fraca e aconselhava-me a vida do campo... (Sôa um apito que accelera os passos de todo o mundo. Alguns senhores, valisa na mão, põem-se a correr).

**Hilda** — E esse apito?

**Ophelia** — Meu Deus! "Aviso". Dé-me um beijo.

**Hilda** — Felicidades!... Escreva...

**Ophelia** — Reze por mim, querida... Si não conseguir, terei que aceitar a Elbio Alsina... (Agora é machina que avisa sonoramente a partida).

**Hilda** — Não perca o trem... Estou, afinal de contas, tão interessada como você mesma... Antes que outra o conquiste...

**Ophelia** — (Da janella, Enterrecida), Hilda!

**Hilda** — Adeus!

(A amiga ficou triste. Pensa que o fracasso será um rude golpe para Ophelia. Teme que em Tincaya seja o desengano que espera a vaidosa menina da cidade. Ambas desejam que o trem se ponha em movimento quando ouve o tilintar dos ferros, Hilda, adiante-se e grita):

**Hilda** — Em qualquer desalento... chame-me pelo telephone, Central...

**Ophelia** — Obrigada... sei...

**Hilda** — ... Palermo 1909.

### SCENA SEGUNDA

(Quinze dias depois. Officina telephonica de Tincaya. Dia de bockorno; calor cujo incommodo mais aborrece pelo zumbido de moscas).

**Ophelia** — Palermo, 1909?

**Hilda** — Prompto?

**Ophelia** — Dona Hilda está?

**Hilda** — O', Ophelia!

**Ophelia** — Sou eu, querida.

**Hilda** — De onde está você falando? Já voltou?

**Ophelia** — Ainda estou em Tincaya.

**Hilda** — Então?...

**Ophelia** — Sim, querida, luto muito.

**Hilda** — Que posso eu fazer por você?

**Ophelia** — Aninhar-me...

**Hilda** — E' que eu mesma nunca acreeitei no seu triumpho...

**Ophelia** — Sabe que a noiva de infancia existe.

**Hilda** — Como se chama?

**Ophelia** — Marcella...

**Hilda** — Bôa para indigestões... Ophelia, é bonita?

**Ophelia** — Peior do que isso! E' muito rica... E' o que eu receiava, sabe? Esses noivados da meninice costumam ser filhos da previsão paterna.

**Hilda** — Você pensa que o outro della pode impressionar a Ricardo?

**Ophelia** — Não sei, querida... Espero que não seja assim... Porém o dinheiro faz tantos milagres!

**Hilda** — Diga, Marcella é sympathica?

**Ophelia** — Confesso que é... Tem uma simplicidade encantadora, e uma pelle tão sã, que tenho nella uma inimiga formidavel...

**Hilda** — Está bem, será o combate da saude contra a graça... Você deu a entender que era linda...

**Ophelia** — E é mesmo... Tem uma bocca bonita...

**Hilda (Interrompendo)** — Não se usa. E os olhos?

**Ophelia** — Também bonitos.

**Hilda** — Você me tranquillisa.

**Ophelia** — Isso, em nós, não seria defeito, não é?

**Hilda** — Quer dizer que Marcella não se pinta?

**Ophelia** — Justamente. E' a unica cousa na qual eu lhe levo vantagem.

E' uma menina "ao natural"... Os verdadeiros paladares exigem um condimento...

**Hilda** — E Ricardo?

**Ophelia** — Gosta muito das moças daqui também; porém todas respeitam o compromisso antigo... A noiva a' mira os homens fortes.

**Hilda** — Confo, ne isso os exploradores estão conforme o seu ideal.

**Ophelia** — De noite rompemos as hostilidades...

**Hilda** — Luta franca?

**Ophelia** — Não diga! Ella usa de evocações,



bem brancas da infância... Então suprimi até a tenue combinação de seda.

**Hilda** — Não exagere, querida.

**Ophelia** — Não ria. É preciso. Preciso acabar com isso. Tineaya é insupportavel.

**Hilda** — Você não me falou nisso.

**Ophelia** — Para que? E com isso, o pior: moscas, intrigas, sol!

**Hilda** — Admira que seus paes supportem...

**Ophelia** — Ah! a esperança de se livrarem

de uma das filhas, torna heroicos os progenitores!

**Hilda** — Que posso eu fazer por você?

**Ophelia** — Muito... Vá ao instituto de "beauté". Acabo de fazer um grande pedido: Rogo-lhe fiscalisar o que pensam mandar-me. Chegou um "rouge" tom lacre... deve entoar bem com roupas escuras... Diga que me mandem.

**Hilda** — Olhe que é muito caro!

**Ophelia** — Não faz mal... Devo pagal-o... Também encomendei uma roupa de amazona.

## REVISTA FEMININA

**Hilda** (Escandalizada) — Quer dizer que você encomendou umas calças de montar a cavallo!

**Ophelia** — Nada disso. Saía enorme com gola e tudo... Esse é meu grande recurso. Escute: si for preciso estou prompta a espantar meu cavallo, quero que Ricardo me salve a vida. Isto lhe creará um conflicto entre o seu romantismo e seu costume. A quem haverá de se dedicar? A menina aconselhada pelos paes ou á que sua coragem acaba de salvar?

**Hilda** — E para isso precisa de vestido?

**Ophelia** — Estarei mais em caracter. Devo representar o papel de creatura fraca. Uma moça de "breach" deve salvar-se a si mesma no perigo...

**Hilda** — Desaprovo esse projecto. Estou com medo que as cousas vão peor do que você dá a entender...

**Ophelia** — Prometto-lhe solememente não usar desse recurso si por acaso encontrar um outro.

**Hilda** — Aceitto a promessa. Agora diga-me alguma coisa de Ricardo

**Ophelia** — Perdeu a frivolidade... Está serio, preocupado, silencioso... E' outro homem. Passa a noite suspirando, não sei si pelo cigarro que joga fóra logo depois de accender ou pela lua.

**Hilda** — O ambiente do campo...

**Ophelia** — Não sei... Nos primeiros dias não percebi nenhuma mudança... Esteve muito expressivo ao me vêr...

**Hilda** (Pensativa) — Mudou... diz você... por sua causa?

**Ophelia** — Sim... Fala pouco...

**Hilda** — Mas te procura?

**Ophelia** — Não sei... Falta lugar para isso... Sabe? Aqui ha um só grupo social, e é tão pequeno que sempre estamos juntos todos os seus componentes... Não creio que elle me procure: encontramos-nos.

**Hilda** — Você parece desanimada, Ophelia. Deixe disso! Ainda não fui a Mar del Plata. Venha, iremos juntas... Pense que não ha nada peor do que a rotina... Não de vencel-a.

**Ophelia** — Cale-se! Tenho tanto medo!...

**Hilda** (De repente) — Sabe que para fallar d'aqui com Buenos-Ayres, deve-se pagar o telepho-nema?

**Ophelia** — Já o tinha esquecido!... Descupe... Escrever-lhe-ei.

**Hilda** — Quando?

**Ophelia** — Daqui a uma semana, mais ou menos... E prometto-lhe noticias definitivas...

**Hilda** — Assim me conformo.

**Ophelia** — Até logo. (Colloca o auricular).

\*

\* \*

(Dez dias depois, Maria Ernestina recebe uma carta. Para lê-la suspende o trabalho consistindo em encher uma maleta. Rasga o envelope. As mãos tremem um pouco, enquanto lê:)

"Querida: Vou me casar!

"Parecia-me muito exquisito que você soubesse do meu proximo casamento, só por um suelto periodístico em "Sociaes". A participação de enlace fica para os estranhos... Eu mesma quiz lhe communicar que, afinal, cedi aos rogos de Ricardo Belém, e logo que começar a "season" vamos nos casar. Você talvez vá ficar admirada, pois sabe quanto amo a minha liberdade e como a defendi. Mas Ricardo é tão encantador!

"Mostre esta carta a muitas amigas. Conte-lhes como, por prescrição medica e por acaso, encontramos-nos os dois veraneando neste delicioso povoado santafesino... E' pena que você não conheça Tin caza, terra dos panoramas maravilhosos).

"Preciso dizer-lhe que você terá de ir no cortejo o mais perto de mim que lhe fór possível.

"Imagina a surpresa para mamãe... Pensa, que para ella, eu sempre fui a filha bôazinha... convalescente... tímida...

"Desde que Lelém pediu a minha mão, mamãe chora, pensando que vamos nos separar... O destino das mães é terrivel!

"O que aconteceu entre Ricardo eu, estava escripto: tinha que succeder. O Senhor nos levou a veranear num mesmo ponto. Somos as duas unicas pessoas civilizadas da ingenua Tincaya.

"Necessariamente devíamos nos approximar.

"Aqui ficarei até o outomno. Quando nos virmos contar-lhe-ei outras cousas interessantes. Uma carta pode se perder, sabe?

"Quer saber como se produziu o milagre?

Começarei meu conto á maneira de Cherezada: "Foi numa noite sem lua..."

Beijos da

"Ophelia."

# A COSINHEIRA

(Pierre Valdagne)

...E o orgam crêa a necessidade!" — disse-me em tom lastimoso meu amigo Prospero Levette, cuja tez amarelenta e aspecto de fraqueza me pareceram r ais accentuados que nunca. Sofria de gastralgia, sem duvida, e era hepático por hereditariedade.

Quando algum pronuncia um aphorismo, podeis estar certos de que deseja contar-vos uma historia, como exemplo. Olhei Levette com olhos interrogadores: Isto bastou para desencadear a confidencia, e ouvi de seus labios o seguinte, que relato fielmente:

— Não sei si conhecees nossos amigos Viseur, que são pessoas encantadoras. Viseur enriqueceu depois da guerra e con trou recentemente, em Seine-et-Marne, um pouc além de Melun, o castello de Rozoy, castello bellissimo, cercado de um parque magnifico. No ultimo verão, Prospero e sua mulher, Germaine, resolveram inaugurar-o com uma festa intima convidando Jorge Monette,

o fabricante de cintas, e Luiza, sua mulher; Léon Chevreau, da casa Biscuits Chevreau, e Elisa, sua mulher, e, por fim, minha e mulher e eu.

"Devíamos permanecer uma semana em Rozoy, e o plano nos encantava a todos.

As carruagens dos tres casaes convidados achavam-se não longe das terras do castello. Organizámos, assim, uma entrada sensacional, mas encontrámos nossos hospedes consternados. Germaine até chorava.

A explicação daquillo era simples: toda a criadagem do castello havia, naquella manhã, abandonado os pobres Viseur. Cosinheira, arrumadeira, copeira, lacaios, "chauffeur", toda essa gente deliciosa, feliz por deixar em apuros os seus patrões, havia partido uma hora antes de nossa chegada.

— "E' para enlouquecer uma pessoa!" — exclamava Germaine. Que vae ser de nós? Não é possível nem almoçar. Tenho as provisões, mas não ha cosinheira! E quem servirá a mesa, e quem

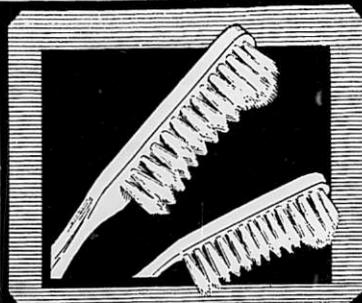


A' V. S. faltarão  
futuramente re-  
cordações sobre  
o crescimento dos  
seus filhos, si não  
possuir uma

*Zeiss Ikon*  
Camera

Com esta V. S. poderá manter firme para toda a vida todas as phases do seu desenvolvimento assim como momentos engraçados que somente pode se reproduzir mediante a arte photographica.





**PYROTEX**  
SCIENTIFIC 350

A Escova de dentes ideal pelo seu feitiço.  
Limpa todos os dentes por adaptar-se ao arco natural dos mesmos.

**À VENDA EM TODA A PARTE**

arrumará os quartos? E' necessario que regressemos a Paris. Almocaremos juntos em um restaurante, e cada qual irá depois para sua casa. Léon Chevreau se mostrava mal-humorado. Maria, minha mulher, procurava consolar Germaine; eu, sem demonstrar-o, estava furioso.

Então Jorge Monete, que é um typo jovial e de eterno bom humor, encontrou a solução do problema

Não regressaremos a Paris, disse Fiecarems em Rozoy. Não ha motivo para se entregar ao nervoso por tão pouco. Ao contrario, vamos divertir-nos muitissimo. Os tratantes dos criados se foram, não é? Pois peor para elles! Na época em que vivemos é preciso a gente aprender a servir-se a si propria. Eu farei as camas e limparei o calçado de todo mundo; as senhoras se encarregarão da arrumação dos quartos; Viseur varrerá a escada e Prospero ajudará a lava a louça. Como cozinheira, escolhemos a senhora Maria Levette.

— Mas é que entendo muito pouco disso — exclamou timidamente minha mulher.

— Isso não importa. Você aprenderá. E' preciso saber desembaraçar-se, e eu aposto como nos não vamos aborrecer.

Prospero Levette continuou:

— Minha mulher foi immediatamente para a

cozinha, e, muito emocionada, preparou nosso primeiro almoço. Lembrar-me-ei daquillo toda minha vida! Serviu-nos uma torta queimada, uma carne quasi crua, batatas fritas, que pareciam madeira, e uma sobremesa da qual não se pôde falar. Tinhamos uma fome horrivel; de maneira que não "comemos", devorámos, e o bom humor fez o resto. Chegámos até a felicitar minha mulher, que corava de confusão.

— Sim, querido amigo, a necessidade cria o orgam.

O jantar foi um pouco melhor. Maria descobriu um livro de cozinha, que consultou durante todo o dia. No dia seguinte, foi a Melum com madame Chevreau, e de lá trouxeram aves, uma lebre, uma lagosta, legumes diversos e duas grandes tortas. A lagosta estava bem boa, as aves, um pouco duras; mas a lebre, em salsa, nos pareceu excellente.

Abrevio. No fim da semana, Maria fazia pratos maravilhosos... O orgam estava creado.

Minha mulher se havia descoberto o genio da boa cozinha e vivia na gloria, deante do fogão. Nunca se sentira tão feliz. Nossos hospedes e amigos a cumulavam de elogios. Foi essa uma semana bendita para ella.

Para mim foi uma semana atroz, porque te-

## "IODOHEPATOSE"

"TUDO, SEM O PERIGO DE IODISMO"

LIC. D.N.S.P. 3479



começar por 5 gotas em 1/2  
calice de agua as refeições.  
augmentar diatamente  
1 gota até atingir a dose

## RHEUMATISMO

ASTHMASYPHILE

ARTERIO-ESCLE ROSE

LYMPHATISMO-ACTINOMYCOSE

ADENOPATHIAS-BOCIO SIMPLIS

E PERTURBAÇÕES FUNCIONAES

DA GL. THYROID.

Depositarior: CALDAS & CIA. LTDA,

R. SENADOR FEIJO, 17

S. PAULO

# CALLOS

nho enfermo o fígado, e o estômago muito delicado. Devo observar um regime severo, e além disso não sou glútilo.

Logo que regressi a Paris, fui procurar meu medico. Censurou-me asperamente, porque me encontrou com 21 de tensão arterial e o fígado muito congestionado.

— "Óde ir consultar outro medico — disse-me — não seguir minhas prescrições. Em que orgia esteve você? Vae fazer-me o favor de começar por guardar dieta durante 24 horas. Em seguida, tomará unicamente caldo de legumes por dois dias. Emfim, só assados e legumes, sem manteiga. Nada de vinho, bem entendido. E prepare-se para fazer uma estação de cura em Vichy.

Tudo isso me era perfeitamente igual. Mas não acontecia e mesmo a Maria, que renegou e

Não importa quão doloroso seja o callo, o novo método acaba com a dor em 3 segundos. Uma gota do maravilhoso liquido scientifico e o callo se enruga, desprendendo-se facilmente. Os medicos usam-n'o e o recomendam. A' venda em toda a parte. Cuidado com as imitações!



— "GETS-IT" —



trocou de mim e de meu medico e chegou a assugar-me barbaridades como esta: "A boa comida não faz mal a ninguém. Os deuses abandonam aquelle que não sabe apreciar um bom prato!" Havia despedido nossa cosinheira e não se separava um momento do fogão. Vivía rodeada de livros, onde aprendia de memoria receitas extraordinarias, e conhecia a dedo todos os pratos regionaes. Um dia a surprehendi com uma carta que procurou occultar-me. Mas eu lh'a arrebatei... Era uma carta de Curnoski que continha receita de mais de trinta linhas, para preparar o guizado de perdiz. Estou, pois, perdido caro amigo. Nossa aventura do castelló de Rozoy transformou minha mulher em uma creatura maníaca por sua arte. Ella não fala sinão de cosinha e vae abrir

um curso de cosinha. A necessidade creou a principio a função, e em Rozoy Maria salvou nossos amigos Viseur e seus convidados. Mas agora a função creou a necessidade. Maria sente a necessidade constante de exercer seu talento, e é uma necessidade irresistivel. Minha mesa custa-me um preço louco. Minha mulher obriga-me a provar de todas as suas infernaes invenções: ella engorda enormemente, mas não se occupa dessas miseraveis contingencias.

Por uma casualidade descobriu sua vocação e agora a segue implacavelmente. Está inspirada! Não adianta mais falar!

Uma porta aberta bruscamente interrompeu Levette. Era Maria que entrava. Quasi não a reconhecia, tão enorme estava. Um avental branco cobria seu gigantesco estomago. Das mangas arregaçadas sahiam dois immensos braços. Tinha o rosto congestionado e os cabellos em desordem. Na mão direita brandia um colherão de pão untado de salsa.

— Prospero... Já a tenho... a salsa de cosibolas! Toma, prova esta!... E' todo um poema!

\* \*

## Molho Especial "Barcroft"

sem rival em seus poderes digestivos

Um aperitivo feito de fructas e temperos. Excellente em sopa, peixe, carne, caça, etc., Dá tambem sabor notavel á salada.

Pedidos a **Productos Barcroft Ltda.**  
Caixa, 711 — S. PAULO

# Melhorando o conforto do lar

Por WANDA BARTON

Toda a dona de casa tem natural curiosidade por saber como se deve pôr a mesa, de acordo com as regras que representam o que ha de mais correcto e de mais fino.

A toalha da mesa deve ser de damasco, de linho colorido, de tecido japonéz ou imitação japoneza, apresentando uma guarnição disposta em toda a franja, que deve guardar uma certa linha de simplicidade e encanto. De um ou outro tecido, colorido ou branco, o facto, porém, é que a toalha da mesa tem de ser impecavel na sua limpeza. Todas as outras peças de tecido que devem combinar com a toalha devem obedecer a essa regra importante, e os guardanapos convem sejam mudados tres ou quatro vezes por semana. Deante de cada lugar deve ser collocado um prato de serviço. Ao lado direito deve ficar a faca, com a lamina virada par o lado de fóra, a pequena concha com azeitonas ou legumes previos e a colher de sopa. Do lado direito, e na parte superior á faca deve ficar o guardanapo enrolado ou simplesmente collocado sobre a mesa. Em geral preferem-se as argolas praticas, que variam naturalmente de accordo com o gosto pessial de cada um, e que enfeitam muito uma mesa. O guardanapo convem ficar sempre do lado direito. A' esquerda, fica o garfo com os seus dentes virados para cima: em frente ao garfo deve collocar-se o serviço de manteiga.

Perto da dona de casa — e neste ponto ha muitas opiniões diferentes — deve ficar o pequeno serviço de café, em mesa movelica, com as suas chiearas, o seu assucareiro. Enfeitá gran-

demente uma saleta de jantar e ao mesmo tempo serve rapidamente e de maneira interessante que bem impressiona as pessoas de fóra.

**SONORIDADE**

RESISTENCIA



ACABAMENTO

**CASA SILVA MONTEIRO**  
**PRAÇA DA REPUBLICA, 39-41**

PO' DE ARROZ

# LADY

E' O MELHOR  
E NÃO E' O MAIS CARO

Mediante selo de 200 reis  
peçam amostras GRÁTIS A PERFORMARIA LOPES

R. Tiradentes - 34-36 E 38.  
R. Uruguayana - 44 - RIO

## Manto de ARLEQUIM

Agenor de Roure escreveu, ha d.as, num jornal do Rio, artigo interessantissimo sobre a giria que, como planta danminha, vae medrando e conquistando terreno... Vou resumir em duas tiras o trabalho do brilhante escriptor. Diz elle que a giria era outr'ora a linguagem da gente de baixa classe. O que os nossos paes não permittiam na intimidade da familia se tornou de uso constante na sociedade, nos bondes, nos salões. Qualquer rapaz *alinhado*, quando *võa pr'a cima* de uma menina, não faz a declaração em termos, justamente porque os termos que emprega são da giria. Assim o almo-fadinha se dirige á melindrosa dizendo que ella é da *pontinho*, correndo o risco de ouvir, em resposta: *São azar!* E a propria peçueira vae contar ás amigas que elle *bancou o onaxa*, emquanto o *frangote* são espalhando que ella está pelo *beicinho*, mas já foi *barrada*. O namorado de agora consiste em tirar um *fiapo* ou *arriscar um olho*. Nada de *madrigaes!* *Isso é páo...*

A giria do palavreado corresponde a indelicadeza de maneiras e a falta de etiqueta. Rapazes e moças, quando se vêem pela primeira vez, tratam-se logo por *tú*. Se acabam de dançar, o *Zinho* deixa a *Zinha* no meio da sala se a agradecer-lhe a honra que ella lhe deu em aceitar-o para seu par. E, se quer dançar com ella outra vez, faz-lhe um signal com os dedos, á distancia. E ella vae! Ella vae compromettendo o seu prestigio de mulher, por não saber conservar-o... conservando o homem á distancia. Certos rapazes são *fundos* nestes negocio de namoro. Outros são *piratas*. Para alguns, finalmente, isto é *so-pa*. Outros, *sobram* sempre, porque as pequenas não são para o seu *bico*, e dão-lhe *troles* constantes, rindo-se delles, dos *coiões sem sorte* e sem *treino*. Vivem numa *cavação* constante, coitadinhos, mas ficam a *vêr navios no posto 4*, emquanto os de *peito* vêem outras *comidas*, e fazem um *bruto* successo, invocando as *l. histas e sape-cando* dichotes... Agenor de Roure aconselha aos pae todo o rigor possivel contra essa *encrenca de palavreado cinzento*, tão em moda mesmo nas altas rodas sociais. Isto é um *buraco* do qual precisamos sair sem demora se quizermos salvar a lingua por-



### Sönksen Irmaos & Cia.

A Casa Sönksen offerece duas vantagens: a de tornar facil a escolha de bonbons, pois tem mais de cem classes distinctas, o que diz bem ás claras pela sua fabricação diaria de sua verdadeira especialidade; e o de serem seus bonbons e chocolates os mais finos que temos.

LOJAS PROPRIAS:

RUA 15 DE NOVEMBRO, 12 — ESQ. DO LARGO DO THESOURO — TEL. 2-1673

RUA SÃO BENTO, 58 — ESQ. PRAÇA ANTONIO PRADO, — TEL. 2-2898

RUA BOA VISTA, 48 — TELEPHONE 2-3182  
AVEN. SÃO JOÃO, 81 — TELEPHONE 4-3191  
RUA SANTA EPHIGENIA, 117.

tuagueza dum *encalhe*. O numero das palavras da giria moderna já é tão grande que daria, reunidas em dicionario especial, um volume... *desta idade!* A campanha contra a giria deveria começar pela im-

(Continúa em *Miscellanea*)

# MISCELANEA

(Continuação de "Elisabeth Leseur")

de misericórdia e de redenção, consistem em educar, prover, remediar, curar, as crianças abandonadas, orphãos necessitados, rapazes e donzelas em perigo, doentes e pobres, velhos e aleijados, immensa obra de assistencia e de piedade, que nunca será bastante louvar, proteger, alargar e engrandecer. E' a parte de Martha.

Mas a parte de Maria. Este mundo é um curto exílio, é uma transição; o corpo e suas misérias um empréstimo, não empréstimo, embora de provações passageiras... Ha mais, muito mais do que isto... Ha a alma, que é preciso guiar, dirigir, confortar, dotar de fé e de esperança... pelo amor intelligente levar ao idealismo sobrenatural, e foi o que escolheu a outra irmã de Lazaro, a que o senhor preferiu, de quem disse: "optimam partem elegit..." escolheu o melhor quinhão. Foi tambem a vocação apostolica de Elisabeth. Foi tambem a vocação apostolica de Elisabeth Leseur...

O transitorio e o contingente lhe interessavam. sim, porém ella era toda do definitivo e do indispensavel: o eterno, e não apenas o que pas-



**Oíhos das Estrellas que usam diariamente LAVOLHO**  
**Uma condição indispensavel para a Saude—Lavar diariamente vossos oíhos com LAVOLHO e d'esta forma não tereis oíhos doentes. LAVOLHO torna-os brilhantes e lustrosos.**

sou ou vai passar. E o Senhor em outro passo dá a razão, falando dos pobres a quem o mau discipulo quizera dar o dinheiro do balsamo, com que o amor e a gratidão o ungiam: "Os pobres, vós os tereis sempre e eu sou flor de um dia..." As misérias e soffrimentos da vida succedem-se, interminavelmente, porque outros pobres e afflictos succederão aos que se forem... Porém cada alma que passa, descuidada, desamparada, é uma alma perdida para a eternidade... Essa "flor de um dia" na terra, do symbolismo divino, necessita, reclama e pede unção, lagrimas conforto, esperança, para ascender ao seu Criador na viagem sem fim da eternidade...

Era dessas pobres almas, antes que dos pobres corpos, que Elisabeth Leseur se preocupava, constantemente. E essas almas miseraveis são ainda mais numerosas que os pobres corpos soffredores e necessitados. A fortuna e o desconforto, a saue e os achaques, que nos separam materialmente uns dos outros não correspondem á separação ainda maior que distingue as almas... São muito mais numerosas as pobres almas, que os pobres corpos, porque na saude e na riqueza ha innumeras dessas tristes almas miseraveis,

**EMPORIO INGLEZ**  
 RUA DUQUE DE CAXIAS, 27  
 Telephone 4-81-31

**CONSERVAS**  
**VINHOS**  
**LICORES**  
**BONBONS**  
**CONFEITARIA**  
**Fabrico de Doces, Geléas, Bolos,**  
**etc.**  
**Entrega a domicilio**

**TOLUOL - TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIA DO PEITO E GARGANTA -**  
 Vende-se em todas as boas DROGARIAS E PHARMACIAS

## LACTIFERO

Preciosa descoberta da pharmaceutical Joanna Stamato Bergamo — INSUFICIENCIA LACTEA — ATROPHIA DAS GLANDULAS MAMMARIAS — Indispensavel ás senhoras mães — Poderoso regenerador organico, recalcificador e regularizador da circulação. Não contém venenos. Gosto agradável.

NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

LABORATORIO CHIMICO-PHARMACEUTICO BERGAMO

RUA CONSELHEIRO FURTADO, 157 — S. PAULO — TELEPH. 2-1108

que é mister acudir e valer, para que não se pcream eternamente.

Ainda maior que a dor do mundo é, pois, a dor das almas, de que se vai fazer a dor eterna do outro mundo. Foi o que sentiu e exerceu, como um sacerdote, Elisabeth Leseur: escolheu a melhor parte, não apenas cuidadosa das dores passageiras, mas procurando evitar as dores da vida eterna. E não só o fez, na sua vida terrena transitoria, como vac fazendo, e fará mais ainda, na sua vida subjectiva e immortal...

Lembraí-vos da narração apos olice daquelle milagre: "defuncta loquitur", e o morto falou... Estes seus livros, todos os seus tratados pios estavam inéditos — apenas um publicado, o que lembrava a querida irmã desaparecida deste mundo — ou apenas communicados aos interessados, a quem se dirigiam, como as cartas de afeição christã e de direcção e propaganda espirital... Elisabeth escrevia para se comunicar com alguns intimos, no recato da amizade; não falava para o publico... Mas eis que morre, e se lhe descobre esse thesouro espirital. Um a um os tratados se ajuntam, se fazem os livros, que saem: "Jornal e Pensamentos Quotidianos", "Cartas sobre o soffrimento", "A Vida espirital", "Cartas a Incredulos", e é uma immensa diffusão pelo mundo, traduzidos em todas as linguas...

"Defuncta loquitur". A prégão apostolica continua e dá milhares fructos. O primeiro é conversão do marido, um medico, descrente, e rico homem de negocios, que se converte, abandona os bens do mundo, faz-se frade dominicano; o

mais, por toda a parte, somos nós, o Santo Padre, Cardeas, Bispos, Padres, devotos, incréos, todos os tocados dessa fé communicativa, dessa esperança sobre-natural, dessa solicita caridade com que a "Pobre Pequena Fraqueza", nas mais commoventes paginas modernas que a espiritalidade christã tem inspirado ao nosso tempo, serve á causa da vida interior e do idealismo religioso, pela razão e com o sentimento, aproximando-nos do céo.

Para mim, infeliz deserente, não tocado ainda da graça, mas alma religiosa que ama, deseja e respeita o divino, foi sempre o Apostolo das Gentes um dos maiores heróes do Christianismo, porque não desdenhou os inficis, os pagãos e, com isso, tanto fez pela catholicidade, a universalidade da religião evangelica. São Paulo, teve, á distancia, uma alma a seguil-o, uma discipulo que não desdenhava os deserentes, e se esforçava pela tolerancia e pelo amor ao incredulo, justamente para que creia. E' a missão apostolica aos gentios que se continua na dos incréos.

Quando todos os dias contemplo minha Santa Elisabeth Leseur, e lhe oro em silencio ella me dá esperança, e não me fatigo em esperar, nem desespero em alcançar, pela promessa tacita de sua doutrina, de sua tolerancia, de sua solicitude. De minha janella vejo uma nesga de céo e, ás vezes, vejo-o de turvos olhos, commovidos, repetindo-lhe esta prece implicita, de poeta e de santa: "nunca poderei comprehender como a gente se cans de olhar o céo azul..."

AFRANIO PEIXOTO.

*A North*  
CASA DE RENDAS

RUA DA LIBERDADE N.º 72

TEL. 2-2593

## LINHAS

Temos o maior sortimento desta Capital.

VENDAS A VAREJO E POR ATACADO.

LINHAS D. M. C.

Somos depositarios e temos todas as côres de sua fabricação.



## POMADA ZANIC

TRATAMENTO  
DA PELLE  
EXTRACÇÃO  
DE CRAVOS

EM TODAS

AS PHARMACIAS

(Continuação de "Semelhança Fatal")

— Neste caso... até a vista!

Nesse momento, um omnibus que passava a toda velocidade atropelou e matou os dois rivais.

\*  
\* \*

No dia seguinte, anunciavam os diários:

"Um omnibus matou hontem dois homens perto da estação telegraphica do "Boulevard Ma-

ritime". Apesar das pesquisas rigorosas a que se procedeu, faltam dois membros, que se presume serem dois braços. Os cadaveres, não se puderam reconhecer: foram identificados, graças a dois cartões de visita que se encontravam nos respectivos bolsos. Um é o cadaver do senhor Le Hallo. O outro o cadaver do senhor Bécotteur. Os dois corpos serão enterrados ás expensas da municipalidade, no cemiterio municipal".

E para sempre, o polbre Hallo, repousou scô o nome de Bécotteur.



"Que  
delicioso  
gosto"

**A**S qualidades germicidas, suaves mas eficazes, do Creme Dentifício Koly nos destroem milhares de germens da bocca—germens que corrom o esmalte precioso dos dentes e causam dores, deterioração, e má saude em geral. O Koly nos desaloja e expelle todas as particulas de alimento; o seu delicado aroma de hortelãpi-

menta deixa um gosto delicioso. A bocca sente-se limpa porque está limpa.

E tambem economico porque é altamente concentrado—uma unica bisnaga de Koly nos dura cincoenta dias, a duas escovadellas por dia—meia pollegada de creme n'na escova secca é o bastante.

C R E M E   D E N T A L  
**K O L Y N O S**



## REVISTA FEMININA

(Continuação de "O mais bello livro do anno: "De Paris ao Oriente")

"A obra de Claudio de Souza comparella na estante em que fulguram Taine, Flaubert, Ramalho Ortigão, Eça de Queiroz, De Amicis, etc. Em qualquer de seus capitulos escriptos com o brilho que caracteriza a personalidade do sr. Claudio de Souza encontram-se curiosissimas revelações. São paginas de um colorista dos mais vigorosos de nossas letras, e sua leitura constitue um delicioso prazer intellectual".

Do Dr. Altino Arantes, que fez a mesma viagem que se relata nas paginas **De Paris ao Oriente**:

"E' um livro simplesmente magnifico. Tenho lido quasi tudo quanto se tem escripto sobre o Oriente, e ainda agora acabo de ler o livro de Dorgelés que obteve grande successo na França. Pois bem: asseguro, sinceramente, que nada encontrei que se pudesse equiparar aos dois volumes de Claudio de Souza!"

Resta-nos, apenas, dizer que a notavel obra de nosso collaborador se vende ao preço de 10\$000, e que a Livraria Alves, á rua Libero Badaró, 129, nesta Capital, envia-a para o interior sem augmento de preço pelo correio.

Assim se não nos pronunciámos sobre o valor da obra, terminamos por lhe fazer um reclamo, certos de que nella encontrarão prazer espirital nossos leitores.

(Continuação de "Manto de Arlequim")

prensa, *barrando* os artigos escriptos no tom das conversas habituaes de hoje em dia. Com o auxilio da imprensa e dos paes de familia, talvez cheguemos a um resultado favoravel que substitua a linguagem *gizada* que ali temos em moda. Sem esse auxilio, a lingua portugueza dá o *prego* na certa. A gíria profissional, limitada ao meio em que ella fór criada, sem invadir os salões, tem, ás vezes, o cunho da oportunidade. Póde dar á phrase certa graça, talvez, mesmo alguma elegancia, pela força da originalidade. E quando não dá graça, empresta sal. Assim, a gíria esportiva, a gíria commercial, a gíria de imprensa, tem sua razão de ser. Fazer, porém, da gíria a linguagem habitual é muito differente. E' vicio que dev: e precisa ser corrigido juntamente com a gesticulação desordenada. Ambos prejudicam a conversação tirando-lhe toda e qualquer apparencia de distincção. Estamos positivamente estragando a impressões e phrases de origem baixa, de significação qua portugueza com a introdução de palavras, exduvidosa. O idioma patrio moderno é estudado nas ruas, onde todos são, ao mesmo tempo, mestres e discipulos...

Agenor de Roure tem razão, mas mesmo muita razão...

VICTOR VAL.

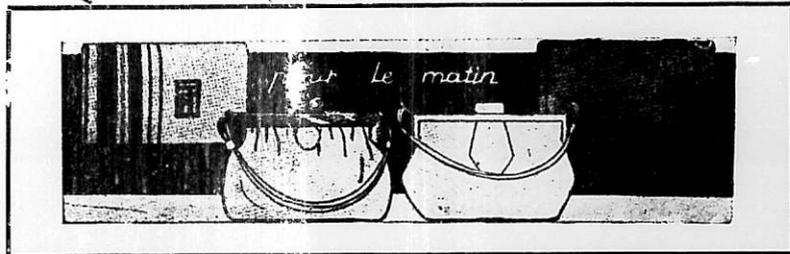
### LUVAS BOLSAS BIJOUTERIAS

Os accessorios da toilette e na escolha dos quaes denotam as elegantes seu bom gosto. A **Casa Ferrão** recebeu grande collecção de carteiras e bolsas, luvas e bijouterias, para todas as horas do dia. A variedade é unida ao capricho: todas são lindas. Tendo officinas proprias está apta a executar qualquer modelo.

### CASA FERRÃO

55, 55-A — RUA LIBERO BADARÓ — 55, 55-A

(Em frente ao Viaducto do Chá)





## MALHARIA SICANIA

RUA SANTO ANTONIO N.º 20

Caixa Postal, 883

Artigos de tricôt finos e baratos. Grande novidade: blusas com lamé dourado e prateado, única fabricação no Brasil. Vestidos e manteaux modelos. Malharia fina, própria para meia estação. Saldos por qualquer preço. Peçam catalogo. Executa-se qualquer encomenda pelo figurino. Economizareis comprando na fabrica. Grande venda de fim de estação.



OLIVEIRA BORGES

Rua Jaguaribe, 12 — Tel. Cidade, 4986 — S. PAULO



*Calçar bem -- eis um dos grandes problemas das conquistas femininas.*

*A Casa Rocha está de parabéns.*

*O calçado **ROCHA** reafirma, na sua actual exposição, o seu incontestável prestígio.*



Que bellos modellos!

A maior novidade da epocha

ver-iz-furta-côr, bege, côr cinza

azul, em diversos tons.

Rua 15 de Novembro, 14 :-: Teleph. 2-005-A

# EMILE HAMEL - COIFFEUR - DE DAMES

## PARFUMERIE IDEAL

CORTES DE CABELLOS DO SEXO FEMININO  
COM ARTE, GOSTO E PERFEIÇÃO

Schampooing Décoloration Spécialité de Teinture au Henné  
Ondulations Marcel — Ondulations Permanente

Installation Moderne — SE'CHOR E'LECTRIQUE

Especialidade em cremes de beleza, pó de arroz, rouges,  
artigos para unhas, loções, brilhantinas, dentífricos,  
agua de colonia, etc.

**Alta Novidade** Produto científico recém-chegado. Faz-se uma  
fricção, em seguida, uma massagem manual e  
outra vibratoria, sendo necessário, depois de feitas as massagens, lavar-  
se a cabeça com um bom schampooing tendo isto por fim activar a circula-  
ção do sangue no couro cabeludo, acabar com a caspa e fortificar a raíz  
do cabelo tornando-o macio e brilhante.

**RUA MARQUEZ DE ITU', 6-A e 8**  
TELEPHONE, 4-5029 S. PAULO

